



O ESCOLHIDO

UMA ANÁLISE DE POSICIONAMENTO SOCIAL E POLÍTICO DE LEBRON JAMES

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES PÚBLICAS, PROPAGANDA E TURISMO

BRUNA RIBEIRO GMURCZYK

**O escolhido: uma análise de posicionamento social e político
de LeBron James**

São Paulo

2021

BRUNA RIBEIRO GMURCZYK

**O escolhido: uma análise de posicionamento social e político
de LeBron James**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social com Habilitação em Relações Públicas ao Departamento de Relações Públicas, Publicidade e Turismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Alberto Beserra de Farias

São Paulo
2021

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
Dados inseridos pelo(a) autor(a)

Gmurczyk, Bruna Ribeiro
O escolhido: uma análise de posicionamento social e político de LeBron James / Bruna Ribeiro Gmurczyk; orientador, Luiz Alberto Beserra de Farias. - São Paulo, 2021.
53 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Programa de Pós-Graduação em / Escola de Comunicações e Artes / Universidade de São Paulo.
Bibliografia

1. Celebridade. 2. Influência. 3. Atletas. 4. LeBron James. 5. Black Lives Matter. I. Farias, Luiz Alberto Beserra de. II. Título.

659.2

CDD 21.ed. -

Elaborado por Alessandra Vieira Canholi Maldonado - CRB-8/6194

BRUNA RIBEIRO GMURCZYK

**O escolhido: uma análise de posicionamento social e político
de LeBron James**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social com Habilitação em Relações Públicas ao Departamento de Relações Públicas, Publicidade e Turismo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

Data de aprovação: ____/____/____

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Luiz Alberto Beserra de Farias

Membro Titular

Membro Titular

Local: Universidade de São Paulo – Escola de Comunicações e Artes

AGRADECIMENTOS

Ao meu pai, Marcelo. Quando é difícil fazer algo por mim, eu faço por você. Mais do que nunca, sou eternamente grata por todas as oportunidades que batalhou tanto para me oferecer. A conquista deste trabalho eu divido com você, que foi um pai presente, carinhoso, compreensivo, companheiro e foi quem me mostrou pela primeira vez o LeBron James jogando na TV. Sei que de todas as pessoas, você seria a mais orgulhosa de mim agora.

À minha mãe, Roseli. Você é a mulher mais inspiradora que eu já conheci, e todas as minhas vitórias têm muito de você. É com sua proteção e suporte que consigo seguir em frente para querer me superar todos os dias. Obrigada por sempre crer na melhor versão da sua caçula.

À Carla, minha irmã mais velha. Seu apoio e seu amor chegam até mim todos os dias e espero que sinta isso também. Somos uma dupla intensa, e é com essa intensidade que quero compartilhar minhas conquistas com você e celebrar todas as suas também, sempre juntas.

À minha irmã de ECA, Giovanna Massis, por sempre acreditar em mim e me permitir acreditar nela também. Nem este trabalho, nem os meus últimos anos teriam sido os mesmos sem a nossa união.

Às Apartecas, que por todos esses anos me mostraram como crescer juntas dá mais sentido pra tudo. Van e Mazi, dividir o teto com vocês, ao mesmo tempo que põe meus pés no chão e me dá satisfação de viver o presente, me faz sonhar cada vez mais com o nosso futuro.

Aos meus amigos RPN16, é surpreendente a sorte e o privilégio que tive de estar com vocês desde o primeiro dia. Vocês foram a parte mais maravilhosa da minha graduação e por isso tenho certeza que não foi à toa termos nos tornado nossa própria família.

A todos os meus amigos com quem dividi minha vida nos últimos anos e foram essenciais para que eu cumprisse tanto meu objetivo acadêmico quanto minhas realizações pessoais. Em especial aos que me fazem ter certeza de que sou muito amada neste mundo: Davi Souto, Luana Aranha, Antônio Lepri, Thalita Cardoso, William Ferreira, Isadora Carniel e Mariana Hyppolito.

Ao handebol feminino da ECA, que me ensinou muita coisa além do esporte. Pra mim foi fácil gostar do grupo de primeira, mas a melhor parte foi ter conhecido cada uma com o tempo e nutrir essa admiração absoluta que tenho por todas vocês.

Ao basquete feminino da ECA, que me mostrou de perto o poder do companheirismo e o amor profundo pelo basquete. Vocês estão em tantos dos meus melhores momentos e tenho muito orgulho do que construí ao lado de vocês.

À Ecatlética, pelas experiências e responsabilidades malucas que dividi com a 29. Foi uma honra passar tantos dias, noites e madrugadas com vocês, lotando a prainha, o sambódromo e dando vida à nossa Escola.

À Escola de Comunicações e Artes, que fez meus olhos brilharem desde a matrícula. Aqui me perdi, me encontrei e fui muito feliz. Se alguém me contasse como tudo seria eu não teria acreditado, mas hoje sou uma pessoa melhor por tudo que vivi neste lugar.

Ao meu orientador, o professor Luiz Alberto de Farias, por ter me guiado e por todo o apoio na medida que eu precisava. Sou uma grande admiradora da pessoa e do profissional que você é.

*Quando você se torna um atleta profissional ou
quando você tem sucesso no que faz, então você
automaticamente se torna um exemplo.
(LeBron James)*

RESUMO

GMURCZYK, Bruna Ribeiro. **O escolhido: uma análise de posicionamento social e político de LeBron James**. 2021. 53 f. Dissertação (Bacharelado em Comunicação Social com Habilitação em Relações Públicas). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

Tendo em vista a potencialização que a internet e as redes sociais causaram no papel de influenciadores e formadores de opinião, também levando em conta o histórico da conexão entre grandes nomes do mundo esportivo e movimentos políticos e sociais, pesquisa-se neste trabalho sobre o papel e a influência do jogador de basquete LeBron James em assuntos políticos e sociais recentes, analisando o seu posicionamento em suas redes sociais. A análise desse posicionamento é feita a partir do conceito de celebridade, da formação da influência, da atual ação das redes sociais e do resgate de exemplos históricos em que atletas influenciaram movimentos políticos e sociais. Verifica-se que, através de atos políticos, por meio das redes sociais e com o auxílio da repercussão orgânica na mídia, o ato de atletas se posicionarem e tornarem prioritárias pautas de desigualdade social consegue, de fato, criar mudanças permanentes na sociedade.

Palavras-chave: Celebridade; Influência; Atletas; LeBron James; Black Lives Matter.

ABSTRACT

GMURCZYK, Bruna Ribeiro. **The Chosen One: an analysis of the social and political position of LeBron James**. 2021. 53 f. Monograph - Course Conclusion Paper (Graduation in Social Communication - emphasis on Public Relations) - School of Communications and Arts, University of São Paulo, São Paulo, 2021.

In view of how the internet and social media have enhanced the role of influencers and opinion makers, and also taking into consideration the historical connection between great names of the sports world and political movements, this work brings a research on basketball star LeBron James' role and influence on recent political and social matters, analysing his posture on his social media. The analysis of this posture is made based on the concept of celebrity, the formation of influence, of the current action through social media and the rescue of historical examples in which athletes influenced political and social movements. It appears that, by means of political acts, through social media and with the aid of organic repercussions on the media, the practice of athletes of making a stand and prioritizing a schedule on social inequality can indeed create permanent changes in society.

Keywords: Celebrity; Influence; Athletes; LeBron James; Black Lives Matter.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Perfis mais seguidos no Instagram em julho de 2021.....	14
Figura 2 – Telão reproduzindo a hashtag #EleNãO no show de Roger Waters em São Paulo..	17
Figura 3 – Manifestação contra o então candidato à presidência Jair Bolsonaro no Largo da Batata, em São Paulo, no dia 29/09/2018.....	18
Figura 4 – Tocha Olímpica sendo levada para dentro do estádio em Berlim, nos Jogos Olímpicos de 1936.....	22
Figura 5 – Eric Reid e Colin Kaepernick ajoelhados durante a reprodução do hino nacional dos Estados Unidos em 2016.....	24
Figura 6 – Lewis Hamilton em protesto no dia 21/06/2020, em Londres.....	26
Figura 7 – Mural do artista Akse P19 em homenagem ao jogador Marcus Rashford já consertado e coberto de mensagens positivas.....	30
Figura 8 – LeBron James criança, já jogando basquetebol.....	32
Figura 9 – Da esquerda à direita: Odell Beckham, LeBron James, Maverick Carter e Michael Bennett na gravação do programa The Shop - Uninterrupted.....	36
Figura 10 – Jogadores ajoelhados durante a execução do hino nacional dos Estados Unidos..	40
Figura 11 – O resultado da busca pela hashtag #BlackLivesMatter na terça-feira do dia 2 de junho, conhecida como Blackout Tuesday, no Instagram.....	42
Figura 12 – Quinn Cook, LeBron James e Anthony Davis vestindo camisetas em apoio à campanha de incentivo ao voto.....	45

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 INFLUÊNCIA, REDES SOCIAIS E POSICIONAMENTO.....	13
3 O IMPACTO SOCIAL DE UM ATLETA	22
4 LEBRON JAMES	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	48

1 INTRODUÇÃO

Esporte e política sempre estiveram conectados ao longo da história, servindo como instrumento para interesses políticos e estratégicos das instituições sociais e dos países (SIGOLI & JUNIOR, 2003). Este trabalho visa expor como isso ocorre atualmente, por meio da representação de grandes atletas como agentes de mudança de justiça social.

Essa questão é analisada com base em como a internet serve de ferramenta para a ampliar as possibilidades de atuação dos formadores de opinião contemporâneos (KARWAHL, 2017). Compreende-se, então, como é facilitado o processo dos influenciadores de diferentes origens se tornarem representantes de pautas sociais e políticas por meio do uso das redes sociais.

O conceito de celebridade se mostra necessário para chegar ao cerne do funcionamento dessa influência, pois uma das características principais do termo está relacionada à existência de admiradores de uma figura pública. A conexão entre celebridade e fã, portanto, é estabelecida como uma relação de influência.

No entanto, com a participação da mídia, que por sua vez tem parte de seus esforços focada em criar e manter tendências, o impacto da celebridade perpassa o simples relacionamento de mão única entre influenciador e influenciado. Utilizando dos meios de comunicação, as pautas relevantes para a celebridade passam a ser noticiadas, e o engajamento acerca do assunto em questão tende a aumentar. Portanto, quando o tópico se funde com a política, por exemplo, os grupos representados, com auxílio da pressão que a mídia é capaz de criar, conseguem resultados efetivos em mudanças reais.

No primeiro capítulo, são apresentados os conceitos-chave para entender a presença da influência no mundo contemporâneo por meio das redes sociais, bem como a supervalorização da pessoa pública até a conquista de seu título de celebridade. Também será investigada a conexão do papel de um influenciador como formador de opinião política em seu meio e a complexidade da noção de público *versus* privado dentro da internet.

As teorias de Deutsch (1968), Karhawi (2017), Ruebsaat (2007), Leslie (2011), Furedi (2010), Charaudeau (2012), Azuma (2005), Fioravanti (2013) sustentam essas discussões apresentadas no capítulo.

O segundo capítulo do trabalho é formado pela exposição de exemplos, históricos e modernos, da atuação de atletas internacionais que utilizam de sua influência adquirida por seus papéis na pista, no campo ou na quadra, para unir forças e erguer bandeiras.

No terceiro e último capítulo, é apresentada a biografia de LeBron James, foco principal de análise de postura do trabalho, bem como seus projetos financeiros e sociais. Além disso, é apresentado o movimento crescente na América do Norte, *Black Lives Matter*, e a abordagem deste principalmente pelos jogadores da *National Basketball Association* (NBA) e pelo próprio LeBron James.

É justamente por causa da admiração de ver duas paixões, como esporte e política, se juntarem cada vez mais de maneira orgânica e significativa, que este trabalho foi escrito. Além da estima da autora pelo basquete e por LeBron James, como jogador e ativista. O título se refere à denominação dada a LeBron no meio esportivo: *The Chosen One* ou “O Escolhido” (tradução nossa).

Na extensa pesquisa realizada para este trabalho, buscou-se integrar os feitos de LeBron para mostrá-los coerentes com a origem e os objetivos dele. Hoje, o jogador, que é considerado o porta-voz da NBA, ajuda a subir os padrões do que se espera do posicionamento de um grupo de pessoas tão influentes quanto seus colegas de profissão.

2 INFLUÊNCIA, REDES SOCIAIS E POSICIONAMENTO

A palavra “influência” vem do latim “influentia”, de “influere” (correr para). In: para; fluere: correr, fluir, deslizar, referindo-se a um líquido.¹ Ao definir uma teoria para a formação da opinião pública e tornar visual sua influência, Deutsch (1968) apresenta o modelo “cascata”, que vai ao encontro da etimologia da palavra. Essa cascata é constituída por cinco níveis, em formato piramidal, que divide os componentes da sociedade. No topo está o grupo restrito da elite social e econômica; no segundo nível se encontra a elite política; logo abaixo, no terceiro nível, está a mídia, comunicadora em massa dos níveis acima dela; o quarto nível pertence aos líderes e formadores de opinião – influenciadores; e então, no último nível, na base da cascata, encontra-se a massa – maioria na sociedade

Faz apenas algumas décadas desde que, para a maioria da população, eram mínimas as opções de canais de televisão, frequências de rádio ou jornais populares. Atualmente, com a posição relevante das redes sociais na vida do quinto nível da cascata – a base da sociedade – se torna lógico entender a dimensão do poder dos influenciadores (quarto nível da cascata) na internet.

De acordo com o *website* ONU News, em 2019 mais de 53% da população global possuía acesso à internet². Este número analisado em porcentagem pode parecer ainda pouco inclusivo, mas, em números brutos, são quase 4 bilhões de pessoas. O Instagram, plataforma criada em 2010 com objetivo de simplificar e amplificar o compartilhamento de mídia entre amigos, hoje é a terceira maior rede social do mundo, com mais de 1 bilhão de usuários, atrás somente do Facebook e do Youtube³. O aplicativo esbanja estatísticas exorbitantes e naturalmente se tornou uma plataforma atrativa para diversos objetivos, principalmente para novos tipos de negócios. Em 2014, uma pesquisa do site Forrester concluiu que no Instagram “a interação dos consumidores presentes na mídia com as marcas foi 58 vezes maior que no Facebook e 120 vezes maior que no Twitter”⁴.

¹ Origem da Palavra. **Palavra Influência**, 17 mai. 2011. Disponível em:

<https://origemdapalavra.com.br/palavras/influencia>. Acesso em: 23 mai. 2021.

² ONU News. **Uso de internet no mundo**, 6 nov. 2019. Disponível em: <https://news.un.org/pt/tags/uso-de-internet-no-mundo>. Acesso em: 24 mai. 2021.

³ MARKETINGWAYBIZ. **As 5 maiores redes sociais em 2021**. [S. l.], 14 maio 2021. Disponível em: <https://marketing.waybiz.com.br/2021/05/14/as-5-maiores-redes-sociais-em-2021/>. Acesso em 24 mai. 2021.

⁴ AGUILHAR, L. **Redes sociais são perda de tempo para marcas**. Observatório da imprensa, [S. l.], n. 827, 2 dez. 2014. Disponível em: http://www.observatoriodaimprensa.com.br/e-noticias/_ed827_redes_sociais_sao_perda_de_tempo_para_marcas/. Acesso em: 27 mai. 2021.

Concomitantemente a esse crescimento da indústria digital, segundo Issaaf Karhawi, “a emergência constante de novas redes sociais digitais ampliou as possibilidades dos formadores de opinião” (KARHAWI, 2017, p. 53). Estes, portanto, crescem em credibilidade e prestígio conforme se espalham e se adaptam pelas plataformas, principalmente no Instagram.

Com múltiplas opções de entretenimento e de informação a um só clique de distância de mais da metade da população global, a vantagem do surgimento destes novos comportamentos na recente vida da *web* é a de oferecer poder ao internauta para escolher, além do que consumir, de quem consumir.

Conforme exposto na figura a seguir, baseado em dados atualizados, dentre os dez perfis com mais seguidores no Instagram, sete são de personalidades do universo do entretenimento (incluindo *socialites*, cantores e atores), dois são de atletas renomados, e o primeiro e mais seguido é o perfil do próprio Instagram.

Figura 1 – Perfis mais seguidos no Instagram em junho de 2021.



Fonte: Elaborado pela autora. (2021)

Isso sugere que, de modo geral, os rostos familiares que vemos nas mídias mais tradicionais, como a televisão, são valorizados e possuem credibilidade entre a massa que consome tais conteúdos no Instagram – sejam eles da indústria do entretenimento ou do esporte, como mostrado no exemplo. Atualmente, para contratar qualquer uma dessas estrelas da lista, é necessário desembolsar, em média, mais de 1 milhão de dólares por apenas uma publicação em seus perfis⁵.

Essa supervalorização da pessoa pública – atestada pelo número de seguidores, engajamento publicitário em seus perfis pessoais e impacto midiático – se baseia sobretudo no conceito de *celebridade*. O termo foi utilizado para se referir a uma pessoa pela primeira vez em 1849, segundo o The English Oxford Dictionary. A palavra, de acordo com o dicionário, significa “a condição de ser exaltado ou falado; fama, notoriedade”; “pessoa de celebridade; pessoa celebrada; uma figura pública” (KAMRADT, 2020, p. 255). Antoine Lilti (2014) diz que as celebridades foram “inventadas” entre 1750 e 1850. Para o autor, o nascimento da sociedade do espetáculo fez com que os atributos tanto físicos quanto da personalidade da classe artística e política fossem levados em consideração ao assumirem um papel público.

Já para Ruebsaat (2007) e Leslie (2011), é a partir da democratização da sociedade e do início da mídia moderna que essa ideia de celebridade é formulada. Ortiz (2016) segue a mesma linha de raciocínio, e garante que a revolução gráfica foi essencial para possibilitar o reconhecimento global de uma só pessoa. Ainda complementa: “a invenção da fotografia e do cinema, a proliferação da imprensa de massa, o surgimento da publicidade moderna, o advento do rádio e da televisão tornam-se elementos imprescindíveis para a constituição de uma *celebrity culture*” (Ortiz, 2016, p. 672).

A partir dos diferentes entendimentos a respeito do surgimento da figura célebre, as características desta se destacam no campo da esfera pública. Hoje em dia são intitulados “influenciadores” ou *influencers*: o termo refere-se a pessoas que além de se destacarem na rede social em que estão inseridas, têm a capacidade de mobilizar e influenciar seus seguidores, lançando modas e criando comportamentos (SILVA & TESSAROLO, 2016).

Essas figuras públicas se tornam principalmente uma ferramenta nas estratégias de marketing digital. É fornecido e confiado a um influenciador o palco de uma campanha ou até mesmo a imagem de toda a marca. O diferencial dessa abordagem, quando comparada ao marketing tradicional, é a possibilidade de inserir o elemento publicitário (seja ele um produto

⁵ ALVES, Soraia. **Análise mostra quanto valem as postagens dos perfis mais caros do Instagram**, 6 jul. 2021. Disponível em: <https://www.b9.com.br/146960/instagram-quanto-valem-postagens-perfis-mais-caros-plataforma/>. Acesso em: 10 jul. 2021.

ou um comportamento da marca) no cotidiano do influenciador contratado. Isso torna a marca relacionável com o consumidor comum, de acordo com Glucksman (2017). Atualmente, os influenciadores digitais geram resultados parecidos ou até melhores do que os resultados de um comercial de 30 segundos no horário nobre da televisão. Isso ocorre por causa da geração Y, que se mostra mais presente na internet do que nos meios clássicos de comunicação, em que os horários de programação e os conteúdos são limitados pelas emissoras. (MEIO & MENSAGEM, 2016).

Para além da análise mercadológica e midiática da dimensão da influência dessas celebridades, é importante perceber que a liberdade expressiva que a internet possibilita, dá a elas controle da sugestão e execução de pautas em seus próprios perfis das redes sociais. Isso, portanto, as permite incluir no discurso, temas dissociados com suas profissões, como por exemplo, política.

De acordo com o entendimento de João Kamradt (2020) em relação a Thompson (2005),

[...] as celebridades possuem como característica fundamental possuir admiradores e fãs. Ele alega que as celebridades são um aspecto que define a modernidade, por implicar a necessidade da formação de relações de intimidade com indivíduos distantes e diferentes entre si. Esse elemento, segundo o autor, foi o que deu base para que as celebridades sejam vistas como uma forma de representação política. (KAMRADT, 2005, p. 258)

O sentimento de representatividade configura novos meios de interação política da grande massa, que buscam não apenas líderes tradicionais, mas também pontos de referência e modelos para o comportamento expressivo (FUREDI, 2010).

Portanto, quando uma rede com as dimensões de alcance do Instagram é usada por estas celebridades para disseminar suas opiniões políticas e sociais, se multiplicam as razões pelas quais os seguidores os acompanham ou deixam de acompanhar. No caso dos motivos para seguir essas pessoas, além de estimar o ídolo por seu papel profissional, o indivíduo passa a segui-lo por admirar o dissipador de argumentos, a pessoa que se posiciona.

Ademais, estar em contato com um ídolo que se posiciona livremente numa plataforma que tem o intuito de aproximar seus usuários, concede poder às duas esferas envolvidas de se conectarem de uma forma menos vertical do que, por exemplo, assistindo a um telejornal, que é um meio mais passivo de consumir informações. Desta forma, é possível observar uma fluidez entre as camadas da cascata de Deutsch previamente exposta.

[...] a internet altera a prática da comunicação política porque inclui no ambiente político – tradicionalmente comandado pelos media e pelos políticos – os cidadãos

de uma forma até então não vista; estendendo a possibilidade de participar (em seu sentido mais amplo) da política de forma mais próxima, frequente e atuante através dos instrumentos de comunicação que oferece. (ROSSETO, 2014, p. 39)

No Brasil, foi possível vivenciar recentemente este fenômeno. Nas eleições presidenciais de 2018, a internet se tornou palco de muitas manifestações digitais a favor e contra o então candidato à presidência da república pelo PSL, Jair Messias Bolsonaro. Celebridades nacionais e internacionais passaram a dividir seus posicionamentos políticos em seus perfis pessoais e ajudaram, por exemplo, a propagar a *hashtag* #EleNão, que demonstra rejeição ao candidato.

A *hashtag* “EleNão” foi criada no Brasil em 12 de setembro de 2018 pelo grupo do Facebook ‘Mulheres Unidas Contra Bolsonaro’. Em apenas 12 dias, a *hashtag* #EleNão contabilizou mais de 1,6 milhão de menções contrárias e a favor do candidato [...] (SIMÕES, 2018)

Os mais variados influenciadores e celebridades fizeram parte desse movimento digital, como o *youtuber* Felipe Neto, o humorista Whindersson Nunes, cantores como Caetano Veloso, Maria Gadú e Marília Mendonça e até mesmo Madonna, Tom Morello e Dua Lipa. O antigo baixista e vocalista da banda Pink Floyd, Roger Waters, chegou a projetar a *hashtag* no telão de seu show em São Paulo e virou notícia na maioria dos grandes portais no dia seguinte. O evento ocorreu em outubro de 2018, no qual o artista fez um discurso antifascista e com ataques diretos a Bolsonaro.

Figura 2 – Telão reproduzindo a *hashtag* #EleNão no show de Roger Waters em São Paulo.



Fonte: <https://catracalivre.com.br/cidadania/roger-waters-exibe-elena-o-em-show-em-sp-e-e-vaio-do-e-aplaudido/> Acesso em: 20 mai. 2021.

O impacto desse movimento digital é grande em números, e ao mesmo tempo muito poderoso singularmente. De acordo com a antropóloga Rosana Pinheiro-Machado e a ativista Joanna Burigo:

#Elenão não é uma simples hashtag, mas um movimento extraordinário de base, capilar e microscópico, que ao mesmo tempo organiza um ato político e serve de ponto de convergência para outras movimentações de mulheres, online e face a face. (PINHEIRO-MACHADO, 2018)

Durante todo o processo eleitoral em 2018, também houve diversas manifestações presenciais por todo o país. O conteúdo da hashtag se tornou um dos principais símbolos da oposição a Jair Bolsonaro.

Figura 3 – Manifestação contra o então candidato à presidência Jair Bolsonaro no Largo da Batata, em São Paulo, no dia 29/09/2018



Fonte: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2018/09/29/atos-contr-a-e-a-favor-de-bolsonaro-toma-m-cidades-brasileiras-e-do-mundo.htm>. Acesso em: 21 mai. 2021.

Encontrar a relevância do papel das celebridades em discussões atuais da política diária, como mostrado no exemplo, é assumir que suas falas têm grande credibilidade do público, que é vulnerável a recebê-las. Para Charaudeau,

o crédito que se pode dar a uma informação depende tanto da posição social do informador, do papel que ele desempenha na situação de troca, de sua representatividade para com o grupo de que é porta-voz, quanto do grau de engajamento que manifesta com relação à informação transmitida. (CHARAUDEAU, 2012, p. 52)

Os *influencers*, portanto, são vistos como líderes de opinião de elevada credibilidade por causa de sua abertura com os seguidores-consumidores (CASALÓ, 2018). Para além do papel no marketing digital, seus posicionamentos e opiniões têm alto valor ideológico. E assim como no exemplo da hashtag #EleNão citada anteriormente, pautas a respeito movimentos sociais de extrema relevância ganham cada vez mais espaço no meio digital.

Movimentos populares são manifestações e organizações constituídas com objetivos explícitos de promover a conscientização, a organização e a ação de segmentos das classes subalternas visando satisfazer seus interesses e necessidades, como os de melhorar o nível de vida, através do acesso às condições de produção e de consumo de bens de uso coletivo e individual; promover o desenvolvimento educativo-cultural da pessoa; contribuir para a preservação ou recuperação do meio ambiente; assegurar a garantia de poder exercer os direitos de participação política na sociedade e assim por diante. Em última instância, pretendem ampliar a conquista de direitos de cidadania, não somente para pessoas individualmente, mas para o conjunto de segmentos excluídos da população. (PERUZZO, 2008, p. 50)

Quando ações competem diretamente com o mantimento de uma democracia ou resgatam a pauta de desigualdade racial, a internet permite uma maior mobilização e um maior recrutamento, denunciando as causas em escala planetária (AZUMA, 2005). Desta forma, é inviável que uma democracia seja abrangente como na teoria, sem que seja participativa entre as esferas públicas. Com a liderança de formadores de opinião nestas pautas, o benefício do reforço é percebido não só na argumentação, como no alcance total do público a ser atingido. Aqui se mostra a vantagem de cultivar milhões de seguidores numa rede social tão dinâmica como o Instagram.

A partir da existência de grupos sociais que não se sentem representados pelas grandes mídias (jornais, televisão e rádio), surge o sentimento de necessidade daqueles de substituir o conteúdo informativo e de impacto consumido. Assim, com mais autonomia e propriedade para articular e discutir questões sociais como empoderamento feminino, racismo, homofobia, transfobia, entre outros, surgem grupos, *blogs*, fóruns e influenciadores digitais que criam espaço para que essas discussões permaneçam relevantes e presentes no cotidiano digital.

Organizados, os grupos sociais que na história se uniam por meio de, por exemplo, organizações não governamentais (ONGs), hoje acolhem e recrutam aliados nas redes. É um processo natural de adaptação das organizações políticas e sociais, e é importante entender que essa adaptação ainda se mistura e necessita do offline. Do mesmo modo que o resultado da mobilização nos tempos atuais é adaptado, a mídia comunicadora em massa também se adapta. A convergência destes meios diferentes de dentro da rede e fora dela está presente quando

percebemos a alta adesão de jornais digitais e plataformas para assistir *online* aos canais da televisão.

É importante entender também como a revolução tecnológica alterou de maneira definitiva os alicerces da noção de público e privado – noção que, em análise jurídica, é considerada imprescindível para a manutenção completa de uma democracia. Os dois elementos estão sempre desenhando o limite do outro, e precisam ser levados em consideração para o entendimento da complexidade social, ainda que sua análise seja subjetiva e sua conclusão definitiva, improvável.

Privado e Público, e vice-versa, cada um se esforçando a exaltar as próprias virtudes, ilustrando os defeitos e falhas do outro. As virtudes do Privado, que reduzem ao mínimo o espaço do Público, ou, ao contrário, as virtudes do Público, que curam os pecados e os egoísmos do Privado. Um esquema contrapositivo (FIORAVANTI, 2013, p. 13)

Quando esse debate surge a respeito do uso da internet, nota-se o paradoxo de imaginar a fragilidade do conteúdo privado (como e-mails ou mensagens de texto para indivíduos específicos) no ambiente que consegue conectar milhões de pessoas paralelamente numa mesma plataforma (como uma *live* ou uma publicação em redes sociais abertas). Ao mesmo tempo em que nós trocamos e-mails confidenciais durante o *home-office* que dizem respeito à empresa em que trabalhamos, o Google Maps possui uma foto de satélite de alta qualidade do telhado de nossa casa tirada este ano. São dualidades e questionamentos que andam juntos, mas também esbarram nos objetivos de sermos seres tão conectados. Ademais, o que se insere e se compartilha na *web* é, muitas vezes, permanente, uma vez que as informações antigas armazenadas são resgatáveis. Portanto, além de enxergar a internet como abrangente, é preciso considerar sua dimensão temporal.

Já em oposição à ideia de exposição involuntária, a cultura do compartilhamento (Lyon, 2017) indica como a internet também permite a exteriorização deliberada de dados, opiniões, posicionamentos políticos, credos, hábitos, orientação sexual e tantos outros aspectos que afirmam a identidade do usuário. Sendo esta possibilidade, inclusive, um dos principais atrativos da internet para o usuário médio: a promessa de uma auto-organização tecnologicamente mediada (Lévy, 1999) que é rápida, visual e global.

Desta forma, a liberdade expressiva que a internet possibilita a quem a usa engloba o anseio natural de encontrar e formar grupos com outros com quem se identifica. A partir do reconhecimento de discordâncias sobre o funcionamento de segmentos da sociedade, emerge a

vontade de agir. Tendo o espaço virtual como ferramenta na organização do processo, a internet permite o alcance necessário para tornar possível a realização do objetivo desejado.

3 O IMPACTO SOCIAL DE UM ATLETA

Para entender a relevância da imagem e do discurso de um atleta, bem como sua influência para o mundo durante a história do esporte, é imprescindível mencionar a jornada de Jesse Owens, atleta olímpico do atletismo. Apesar de uma das premissas das Olimpíadas, na época de sua criação na Grécia antiga, ser a de dar uma trégua na guerra entre os impérios, durante a Primeira Guerra Mundial isso não foi possível. (Lima et al. 2009). No entanto, em 1936, em meio às tensões políticas que envolviam os países mais influentes do globo e ao período da Alemanha nazista, os Jogos aconteceram e foram sediados em Berlim. Adolf Hitler tinha intenção de resgatar o nacionalismo alemão, enfraquecido na última guerra, e principalmente de fazer propaganda do partido nazista e demonstrar para o mundo a superioridade da raça ariana, da qual, em seu entendimento, faziam parte os alemães de sangue puro (Gonçalves, 2006).

Figura 4 – Tocha Olímpica sendo levada para dentro do estádio em Berlim, nos Jogos Olímpicos de 1936.



Fonte: <https://www.abc.net.au/news/2016-07-21/the-olympic-torch-is-carried-into-the-stadium-in-the-opening-ce/7649102?nw=0>. Acesso em: 25 jun. 2021.

Apesar dos esforços de Hitler de mascarar a perversidade de seu governo para aos olhos do mundo durante a realização do evento – permitindo a participação de atletas judeus e de

negros e retirando cartazes antissemitas que diziam, por exemplo, “judeus não são bem-vindos” – sua esperança era de que, especialmente na competição de atletismo, os alemães se destacassem (Mostaro, 2012). Por isso, o impacto foi grande para Hitler e para todos os anfitriões quando Jesse Owens, atleta afro-americano de 23 anos, foi campeão de todas as modalidades em que competiu: 100m, 200m rasos, revezamento 4x100m e salto em distância⁶.

Embora a vitória de Owens em uma competição tão relevante quanto os Jogos Olímpicos tenha sido importante para a história do esporte e suas barreiras sociais, o atleta garantiu que esse fato não tinha sido o suficiente:

Quando voltei de Berlim, continuei não podendo entrar pela porta da frente dos ônibus e continuei não podendo morar onde eu quisesse. Também não pude fazer publicidade de alcance nacional porque não seria aceito no Sul. Hitler não me cumprimentou, mas também não fui convidado para ir à Casa Branca receber os cumprimentos do presidente do meu país.” (OWENS, 1986)

Na época, os Estados Unidos ainda funcionavam por meio de um sistema de segregação racial institucionalizado, e somente com o passar dos anos foi possível observar o começo de uma lenta mudança, tanto no que diz respeito às leis segregacionistas, quanto no comportamento da sociedade em si. Dessa forma, até hoje a luta racial permanece como uma das causas de maiores tensões políticas do país.

Uma das mais impactantes manifestações políticas acerca do assunto no mundo esportivo nos últimos anos aconteceu na liga de futebol americano, a NFL. Atualmente, a liga é a mais rica do mundo, faturando mais de US\$ 8 bilhões anualmente apenas com direitos de transmissão⁷. Em comparação, o futebol de maior valor no planeta é o Campeonato Inglês, que é negociado a US\$ 3,8 bilhões. É neste cenário que, em 2016, Colin Kaepernick, jogador do time San Francisco *49ers*, ajoelhou em campo durante a reprodução do hino nacional dos Estados Unidos antes do jogo. Seu ato teve como objetivo criticar injustiças raciais e a brutalidade policial.

A respeito do seu protesto, Colin declarou: “Eu não vou levantar para mostrar orgulho a uma bandeira de um país que oprime pessoas pretas e pessoas de cor. Para mim, isso é maior

⁶ O Globo. **Atleta negro americano Jesse Owens vence Hitler nos Jogos Olímpicos de 1936**, 6 set. 2013. Disponível em: <https://acervo.oglobo.globo.com/fatos-historicos/atleta-negro-americano-jesse-owens-vence-hitler-nos-jogos-olimpicos-de-1936-9859599>. Acesso em: 25 jun. 2021.

⁷ Isto É. **NFL é a liga mais rica do mundo e também a que menos joga**, 29 jan. 2020. Disponível em: <https://istoe.com.br/nfl-e-a-liga-mais-rica-do-mundo-e-tambem-a-que-menos-joga/>. Acesso em: 04 jun. 2021.

que futebol”⁸. Sua atitude foi aceita e copiada por alguns jogadores durante a temporada, mas de modo geral causou impacto negativo entre a administração de seu time, da própria liga e inclusive do então presidente Donald Trump e de conservadores em geral, que enxergaram no ato apenas desrespeito à bandeira e ao país.

Colin, que em 2016 tinha a posição mais prestigiada do time que atuava, de *quarterback* titular, até hoje não foi contratado novamente por nenhuma outra franquia.

Figura 5 – Eric Reid e Colin Kaepernick ajoelhados durante a reprodução do hino nacional dos Estados Unidos em 2016.



Fonte: <https://time.com/4504014/colin-kaepernick-kneel/>. Acesso em: 12 jun. 2021.

Mesmo ausente do campeonato, Kaepernick inspirou outros atletas a se manifestarem politicamente. Em 2017, centenas de jogadores dos 32 times existentes demonstraram algum tipo de resistência durante o hino – como ajoelhar, se abraçar ou levantar os punhos pro ar – em resposta à declaração dada na época por Trump, que incentivava os donos dos times a demitirem quem se manifestasse politicamente e o público a boicotar os jogos que apresentassem esse tipo de protesto⁹.

Ainda sobre essa declaração de Trump, o jogador de basquete LeBron James e o então presidente discutiram indiretamente na mídia e nas redes sociais. LeBron criticava sua postura

⁸ Jornalismo Júnior. **Colin Kaepernick: sua história e as faces do racismo**, 14 jul. 2020. Disponível em: <http://jornalismojunior.com.br/colin-kaepernick-sua-historia-e-as-faces-do-racismo-na-nfl/>. Acesso em: 04 jun. 2021.

⁹ Exame. **Trump pede boicote ao futebol americano e critica protestos**, 24 set. 2017. Disponível em: <https://exame.com/mundo/trump-pede-boicote-ao-futebol-americano-e-critica-protestos/>. Acesso em: 12 jun. 2021.

como chefe do Estado ao fazer declarações do tipo, e na final da NBA (National Basketball Association) de 2018 pelo *Cavaliers* contra o *Golden State Warriors* de Stephen Curry, ambos como líderes de suas respectivas equipes declararam que nenhum dos times, se vencessem a competição, cumpriria a tradição de visitar a Casa Branca após ser campeão.

A resposta da NFL para todos os dados acontecimentos que se sucederam nos anos de 2017 e 2018 foi proibir, na temporada seguinte, qualquer tipo de manifestação, sujeito à multa o atleta que desafiasse a nova regra. Esse despreparo e descaso das instituições bilionárias tanto do esporte estadunidense quanto global a respeito das tentativas vindas de seus jogadores é um reflexo do que é considerado relevante por elas. É justamente nessa conjuntura que as investidas de teor político que os atletas se comprometem a realizar publicamente passam a ter destaque midiático e importância na representatividade de seus atos.

Lewis Hamilton é um dos atletas com esse tipo de atitude. Considerado o melhor piloto de Fórmula 1 da atualidade e campeão nos últimos 4 anos, o automobilista é negro e o primeiro em número de títulos mundiais – 7 no total – junto do alemão Michael Schumacher, já aposentado. Hamilton também possui alguns recordes absolutos no esporte, incluindo maior número de vitórias em corridas (98), maior número de pontos na carreira (3.928), maior quantidade de *pole positions* (100), entre outros¹⁰.

Por trabalhar em um ambiente com predomínio de pessoas brancas, Hamilton se manteve reservado durante seus primeiros anos no esporte; mas, depois de subir tantas vezes no pódio e ganhar o reconhecimento merecido, o único piloto negro da história da Fórmula 1 finalmente encontrou meios de usar sua voz.

No ano de 2020, ele se dedicou de fato ao ativismo, inspirado no movimento de origem afro-americana *Black Lives Matter*. Foi às ruas de Londres integrar os protestos contra injustiças raciais, deu início à temporada do mesmo ano se ajoelhando na frente dos carros de corrida com uma camiseta contendo as três palavras do nome do movimento e ainda foi acompanhado por outros 13 pilotos, que repetiram o gesto.

Em setembro de 2020, Hamilton subiu ao pódio no Grand Prix da Toscana com uma camiseta que dizia “Prendam os policiais que assassinaram Breonna Taylor”, referência à jovem americana de 26 anos assassinada dentro de casa com oito tiros por policiais à paisana que procuravam drogas nos pertences do namorado da garota. Após esta manifestação sob os holofotes da mídia, a resposta da Federação Internacional de Automobilismo (FIA), associação

¹⁰ Formula 1 Statistics. Disponível em: <https://www.racing-statistics.com/en>. Acesso em: 11 jun. 2021.

responsável por regulamentar a Fórmula 1, foi banir qualquer tipo de vestimenta não oficial no pódio em corridas futuras¹¹.

Figura 6 – Lewis Hamilton em protesto no dia 21/06/2020, em Londres.



Fonte: <https://theworldnews.net/my-news/hamilton-marches-in-really-moving-london-anti-racism-protest>.

Acesso em: 25 jun. 2021.

Apesar da decisão desafiadora tomada pela FIA, Hamilton garantiu que fazer parte do movimento durante o ano de 2020 foi um dos seus maiores incentivos para querer chegar ao pódio. "Queria chegar ao fim dessas corridas primeiro para que pudesse dar lugar a essa plataforma, colocá-la o máximo possível sob os holofotes"¹². O piloto ainda encontrou outros meios mais sutis de continuar com as manifestações e chegou até a usar óculos personalizados com as palavras "Black Lives Matter" adesivadas nas abas.

Após ganhar seu último título, o piloto percebeu como a extensa equipe da Mercedes – escuderia pela qual corre – era pouco heterogênea em termos raciais. Em junho de 2020, ele criou a *Comissão Hamilton*, um projeto de pesquisa conduzido pela sociedade científica britânica *Royal Academy of Engineering*, para apurar o motivo do ambiente do automobilismo

¹¹ Wired. **Lewis Hamilton opens up about activism and life beyond F1**, 1 abr. 2021. Disponível em: <https://www.wired.co.uk/article/lewis-hamilton>. Acesso em: 25 jun. 2021.

¹² GQ. **Para Lewis Hamilton, movimento Black Lives Matter foi fundamental na conquista do sétimo mundial de F1**, 26 dez. 2020. Disponível em: <https://gq.globo.com/Corpo/Esportes/noticia/2020/12/para-lewis-hamilton-movimento-black-lives-matter-foi-fundamental-na-conquista-do-setimo-mundial-de-f1.html>. Acesso em: 25 jun. 2021.

apresentar uma ausência expressiva de variedade étnica não apenas nas pistas, como nos departamentos de engenharia, marketing, relações públicas e outros.

No dia 13 de julho de 2021, a Comissão divulgou os dados¹³ das primeiras pesquisas realizadas. Identificaram que na Fórmula 1 apenas 1% das pessoas com algum tipo de vínculo empregatício possuem qualquer tipo de origem étnica negra. O CEO da *Royal Academy of Engineering*, Hayaatun Sillem, disse que Hamilton passou o último ano investindo muito de seu tempo e esforço pessoal para garantir que o projeto tivesse sucesso.¹⁴ Baseado nos resultados da pesquisa, o projeto também sugere ações concretas no final do documento, direcionadas aos líderes e instituições competentes.

Recentemente, o automobilista britânico foi condecorado na lista de honras da Rainha Elizabeth II como Cavaleiro do Império Britânico¹⁵. O título é de extremo valor moral para o Reino Unido e reconhecido no mundo todo. O piloto agora é denominado *Sir Lewis Hamilton*. Com tamanho reconhecimento, ele diz querer ser um agente de mudança, e espera daqui a dez anos olhar para trás e ter certeza de que tomou as decisões certas e conseguiu causar um impacto positivo no mundo¹⁶.

É nessa mesma linha de raciocínio que atletas cada vez mais jovens encontram espaço para tornar suas jornadas relevantes social e politicamente no presente, além de históricas esportivamente. Conforme citado anteriormente, a noção de credibilidade que um indivíduo pode obter, de acordo com Charaudeau (2012), está ligada diretamente com quatro características dele: a posição social, o papel, a representatividade e o grau de engajamento. Quando esses atributos são conquistados e priorizados, a escolha de como utilizar a influência adquirida se torna o fator de real diferença entre estas jornadas (CHARAUDEAU, 2012).

O jogador de futebol inglês Marcus Rashford é um dos exemplos de sucesso dessa teoria. Com apenas 23 anos, é reconhecido como um dos melhores jogadores atuais da Inglaterra e desde os 18 anos se destaca em sua posição de atacante nas ligas europeias e até na seleção inglesa.

De origem de família menos favorecida, Rashford se destacou no ano de 2020, quando sua influência positiva dentro de campo o possibilitou obter sucesso ao criar uma campanha de

¹³ The Hamilton Commission. Disponível em: <https://www.hamiltoncommission.org/>. Acesso em: 25 jun. 2021.

¹⁴ Wired. **Lewis Hamilton opens up about activism and life beyond F1**, 1 abr. 2021. Disponível em: <https://www.wired.co.uk/article/lewis-hamilton>. Acesso em: 25 jun. 2021.

¹⁵ Globo Esporte. **Na lista da Rainha, Lewis Hamilton é condecorado cavaleiro da coroa britânica**, 30 dez. 2020. Disponível em: <https://ge.globo.com/motor/formula-1/noticia/na-lista-da-rainha-lewis-hamilton-e-condecorado-cavaleiro-da-coroa-britanica.ghtml>. Acesso em: 25 jun. 2021.

¹⁶ Wired. **Lewis Hamilton opens up about activism and life beyond F1**, 1 abr. 2021. Disponível em: <https://www.wired.co.uk/article/lewis-hamilton>. Acesso em: 25 jun. 2021.

arrecadação de fundos para auxiliar famílias afetadas pela pandemia da Covid-19. Em junho do mesmo ano, sua campanha já havia arrecadado mais de 20 milhões de libras¹⁷, direcionadas para alimentar as pessoas mais vulneráveis na crise no Reino Unido.

Em seguida, Marcus continuou a tomar medidas que acreditava estarem ao seu alcance, e criticou publicamente a medida do governo britânico de cortar o acesso a refeições para crianças nas escolas públicas durante as férias de verão. Por meio de uma carta formal direcionada a todos os membros do parlamento inglês, o jogador compartilhou a história pessoal de vida dele, dizendo que sua mãe trabalhava em tempo integral, ganhando um salário-mínimo que por muitas vezes não era suficiente. Por esse motivo o papel da escola e da comunidade foi tão importante para ele.

Rashford continuou a carta dizendo que dependia desses alicerces na infância para conseguir se alimentar, e que apesar da sua campanha ter arrecadado fundos o suficiente para fazer alguma diferença, isso ainda não era o bastante. No final da mensagem longa e sensível, ele pediu para que a medida de suspensão do esquema de fornecimento de refeições nas escolas fosse repensada, já que 1,3 milhão de crianças dependiam disso. “Enquanto seus estômagos estão roncando, eu me pergunto se essas crianças algum dia vão se sentir orgulhosas de seu país para vestir a camisa da Inglaterra e cantar o hino nacional das arquibancadas.” (RASHFORD, 2020, tradução nossa).

Como resposta para a tentativa de mobilizar o governo no que diz respeito à pauta humanitária, Rashford recebeu cartas e ligações de membros do parlamento em diferentes tons. Alguns sensibilizados pela questão proposta, enquanto outros minimizaram a situação apresentada. Já a mídia inglesa tratou o caso com grande alarde, o que ajudou a influenciar o público inglês, criando, assim, uma rede de críticas intensas ao governo, que passou semanas sem dar nenhuma resposta oficial ao pedido claro feito pelo jogador.

Após a resistência do primeiro-ministro conservador Boris Johnson e a avalanche de reprovações sobre seu silêncio, ele finalmente anunciou que o governo iria acatar a sugestão de Rashford. Criou-se, então, um pacote de 170 milhões de libras¹⁸ para auxiliar as famílias mais vulneráveis à pandemia, além da extensão do programa de alimentação para as crianças durante todo o período de recesso escolar.

¹⁷ BBC Sport. **Marcus Rashford: Feeding Britain's Children - inside his campaign to tackle child hunger**, 19 dez. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/sport/football/55338104>. Acesso em: 27 jun. 2021.

¹⁸ The Guardian. **Marcus Rashford forces Boris Johnson into second U-turn on child food poverty**, 8 nov. 2020. Disponível em: <https://www.theguardian.com/education/2020/nov/08/marcus-rashford-forces-boris-johnson-into-second-u-turn-on-child-food-poverty>. Acesso em: 29 jun. 2021.

Apesar da influência positiva que Marcus promoveu em seu país no ano passado, recentemente ele se tornou alvo de inúmeros ataques racistas por parte de torcedores do próprio time inglês. Mesmo a seleção surpreendendo na campanha do Campeonato Europeu de Futebol (Eurocopa) de 2021, chegando à final da disputa, o resultado não foi o esperado para os britânicos, que perderam o jogo para a seleção italiana nos pênaltis. Rashford foi um dos jogadores a errar o chute.

No dia seguinte ao jogo, um mural em homenagem ao atacante foi vandalizado com mensagens de cunho racista. As respostas de desaprovação a essa atitude vieram de muitas maneiras, inclusive da União das Associações Europeias de Futebol (UEFA), responsável pela Eurocopa, que publicou nas redes sociais uma nota de repúdio¹⁹, dispondo-se punir devidamente os envolvidos.

O mural artístico que havia sido vandalizado, rapidamente foi consertado pelo artista que o havia criado, e logo em seguida centenas de mensagens de apoio ao jogador e resistência à luta antirracista foram colados junto à parede²⁰.

¹⁹ Twitter UEFA. Disponível em: <https://twitter.com/UEFA/status/1414540779356360707>. Acesso em: 14 jul. 2021.

²⁰ The Sydney Morning Herald. **Tears as defaced mural of ‘saint’ Marcus Rashford becomes a shrine to decency**, 14 jul. 2021. Disponível em: <https://www.smh.com.au/world/europe/tears-as-defaced-mural-of-saint-marcus-rashford-becomes-a-shrine-to-decency-20210714-p589gv.html>. Acesso em: 14 jul. 2021.

Figura 7 – Mural do artista Akse P19 em homenagem ao jogador Marcus Rashford já consertado e coberto de mensagens positivas.



Fonte: <https://twitter.com/shirtlane/status/1415057613654536193>. Acesso em: 14 jul. 2021

Existem diversos outros exemplos que viram notícia regularmente sobre atletas saindo da zona de conforto e entrando nos holofotes para falar de justiça social. Cada vez mais isso se torna comum no mundo esportivo, levando os fãs de esporte a estarem em contato com pautas raciais, de gênero e de consciência de classe. Ao que diz respeito à participação popular em uma democracia, é de porta-vozes com o poder de mudança, a partir de sua influência - que uma sociedade precisa.

4 LEBRON JAMES

Eu prometo nunca esquecer de onde vim.

(LeBron James)

Nascido em Akron – uma das cidades mais pobres do estado de Ohio e de todos os Estados Unidos²¹ – LeBron Raymone James foi abandonado pelo pai antes de nascer e então criado por sua mãe, de 16 anos, que por sua vez contava com a ajuda de sua própria mãe e de sua avó. Mas em menos de três anos, após a morte da avó e da bisavó de LeBron, esta rede de apoio foi desestabilizada.

Gloria James, mãe dele, viveu anos muito difíceis tentando prover para a pequena família sem ter um lugar fixo para morar. Ambos passaram a viver de favor com amigos e familiares e se mudaram incontáveis vezes durante seis anos. Quando ainda era menino, aos oito anos, LeBron foi visto brincando por um técnico de futebol americano infantil, que o convidou para participar de um time de base e acolheu o garoto e sua mãe em seu pequeno apartamento.

Mas foi outro técnico da cidade, Frank Walker, que mais tarde abrigou LeBron em sua casa para dividir um quarto com um de seus filhos, enquanto Gloria visitava o garoto aos finais de semana. Finalmente, sua vida pareceu ganhar alguma estabilidade. Os Walkers se tornaram uma família para o garoto e exigiam que ele frequentasse a escola e fizesse suas tarefas. Um dia, Frank lhe apresentou o jogo de basquetebol e o ensinou alguns dribles e movimentos. LeBron entrou para o time da escola e começou a desenvolver suas habilidades tão rápido quanto crescia sua paixão pelo esporte.

²¹ Cleveland.com. **Cleveland still poor, but not poorest big city in U.S.**, 28 mar. 2019. Disponível em: https://www.cleveland.com/metro/2007/08/cleveland_still_poor_but_not_p.html. Acesso em: 3 jun. 2021.

Figura 8 – LeBron James criança, já jogando basquetebol.



Fonte: <https://lebronjames.com>. Acesso em 8 jun. 2021.

Durante o ensino médio, James mostrou grande dedicação e continuou a se destacar. Junto de seu time ganhou diversos prêmios e campeonatos, e aos 17 anos foi capa da revista *Sports Illustrated*, de grande prestígio esportivo. A expectativa em torno de sua futura carreira no basquete passou a ser cada vez mais comentada entre especialistas e em 2003, com 19 anos, LeBron foi o primeiro escolhido entre os novatos para fazer parte da maior liga de basquete do mundo, a *National Basketball Association* (NBA), no time *Cleveland Cavaliers*.

Com LeBron liderando o time, em poucos anos os *Cavaliers* chegaram pela primeira vez à final do campeonato, conquistando a posição de vice-campeões em 2007. Nos anos seguintes, James trocou de equipe e finalmente obteve seus primeiros dois títulos com a camisa do *Miami Heat* em 2012 e 2013. Mais tarde, o jogador ganhou mais um título, dessa vez no seu time de origem, em 2016. Este foi o primeiro e único título do *Cleveland Cavaliers*. Desde 2018, James joga pelos *Los Angeles Lakers*, time com o qual foi campeão em 2020.

No total, LeBron possui quatro títulos da NBA, três prêmios de jogador mais valioso (MVP) e quatro prêmios de jogador mais valioso das finais da liga. Também é o terceiro maior pontuador da história da NBA, atrás apenas de Kareem Abdul-Jabbar e Karl Malone (primeiro

e segundo lugar, respectivamente), e à frente de Kobe Bryant e Michael Jordan (que ocupam quarto e quinto lugar, respectivamente). James foi escolhido 17 vezes para jogar o *All Star Game* – jogo de exibição dos melhores 24 jogadores do ano – e é o líder da própria equipe há 4 anos.

LeBron jogou as Olimpíadas de 2004, 2008 e 2012, tendo conquistado a medalha de ouro nas duas últimas com a equipe estadunidense, além de ter jogado ao lado de jogadores como Kobe Bryant e Kevin Durant. Em 2021, viveu seu décimo oitavo ano como jogador profissional e não considera se aposentar tão rápido. Em uma coletiva de imprensa, ele deixou claro: “O jogo me avisará quando for a hora, e então descobriremos”²².

Especula-se que ele espera o momento em que tenha a oportunidade de jogar junto de seu filho mais velho, “Bronny”, de 16 anos, que está prestes a concluir o ensino médio e se destaca há tempos nos campeonatos de basquete da escola. LeBron também é pai de mais um menino, Bryce, e de uma menina, Zhuri. A mãe das três crianças é Savannah James, com quem o jogador se relaciona desde a adolescência.

Por muitos anos foi considerado o jogador mais bem pago da NBA e de acordo com a revista Forbes, em 2018 sua fortuna já se acumulava em mais de US\$ 450 milhões²³. Seus atuais patrocinadores são responsáveis por grande parte de sua renda anual, e entre eles estão marcas como PepsiCo, GMC e Beats Eletronics. Além disso, sua parceria vitalícia com a Nike é uma das poucas já oferecidas para atletas. Atualmente, lançou sua décima oitava linha de tênis com a empresa, e embolsará até US\$ 1 bilhão com este contrato até o fim de sua vida.

LeBron também investe em outros tipos de negócios, como na compra de ações dos times *Liverpool FC* e *Boston Red Sox*, ambos do grupo *Fenway Sports Group*. Além disso, é co-criador da produtora de vídeos *SpringHill Company*, que visa promover pessoas negras, entre outras minorias sociais pouco representadas no mundo do entretenimento. A produtora já assinou contratos com a *Amazon*, *Netflix*, *Universal* e outras gigantes de *Hollywood*, e é a responsável pela sequência da animação *Space Jam* de 2021, que conta com o próprio LeBron James como protagonista. Além de todos os acertos em investimentos financeiros ao longo de sua carreira, LeBron dedica seus esforços dentro e fora de quadra para promover projetos sociais diversos.

²² Globo Esporte. **LeBron James diz se inspirar em Tom Brady, mas deixa no ar a aposentadoria: "Descobriremos"**, 9 fev. 2021. Disponível em: <https://ge.globo.com/basquete/nba/noticia/lebron-james-diz-se-inspirar-em-tom-brady-mas-deixa-no-ar-a-aposentadoria-descobriremos.ghtml>. Acesso em: 3 jun. 2021.

²³ Forbes. **How LeBron James Built A Net Worth Of \$450 Million**, 20 nov. 2018. Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/kurtbadenhausen/2018/11/20/how-lebron-james-built-a-net-worth-of-450-million/?sh=5850f1936cfa>. Acesso em: 3 jun. 2021.

Em 2004, James criou a *The LeBron James Family Foundation*, e alguns anos mais tarde ele finalmente colocou em prática um de seus principais projetos: a criação do programa *I Promise*. O objetivo do projeto é auxiliar financeira, educacional e socialmente as famílias e crianças de baixa renda de sua cidade natal, Akron. A *I Promise School* é o carro chefe da iniciativa: uma escola inovadora que acolhe e incentiva essas crianças de Ohio a concluírem seus estudos. A fundação também garante a todos os estudantes que se formarem no ensino médio uma bolsa integral na Universidade de Akron. Até hoje, já foram beneficiados de alguma forma pelo projeto mais de 1.400 jovens²⁴.

LeBron acredita que seu papel na sociedade vai muito além de ser um jogador de basquete, e por esse motivo está sempre envolvido em inúmeras declarações públicas em entrevistas e em suas redes sociais acerca principalmente da injustiça social, da brutalidade policial e do racismo nos Estados Unidos. Em 2017, ao ter sua casa vandalizada com pichações contendo dizeres racistas, James desabafou em uma entrevista dizendo: “Não importa quanto dinheiro você tenha, o quão famoso você seja ou quantas pessoas te admirem. Ser negro nos Estados Unidos é difícil.”

A declaração dele sucede a de Kareem Abdul-Jabbar, um dos maiores jogadores da NBA de todos os tempos, que ainda em 1967 expressou sua frustração afirmando que, apesar de ser uma estrela para os americanos, quase havia sido morto por um policial racista que disparara sua arma no meio da rua no Harlem – bairro de Nova York com grande herança afro-americana.

Já em 2018, após usar suas redes sociais para se posicionar contra o então presidente Donald Trump dizendo que ele não se importa com os americanos e ainda fazendo colocações políticas acerca de seus posicionamentos sociais, LeBron James teve sua postura condenada pela âncora do jornal Fox News, Laura Ingraham. A jornalista fez duras críticas ao jogador²⁵, o chamando de ininteligível, sugerindo que ele mantivesse seus comentários políticos para si, e dizendo que não é sábio buscar conselhos políticos de alguém que ganha US\$ 100 milhões por ano para quicar uma bola. Terminou dizendo que LeBron deveria apenas calar a boca e driblar.

James revidou os comentários publicamente na época, e após outro acontecimento em 2020, enfatizou sua opinião sobre a jornalista. Na ocasião, o jogador branco de futebol americano Drew Brees foi elogiado por Laura quando declarou que discordava da atitude de ajoelhar-se durante a execução do hino nacional – referindo-se à manifestação iniciada pelo ex-

²⁴ The LeBron James Family Foundation. Disponível em: <https://www.lebronjamesfamilyfoundation.org/>. Acesso em: 5 jun. 2021.

²⁵ NPR. **Laura Ingraham Told LeBron James To Shut Up And Dribble; He Went To The Hoop**, 19 fev. 2018. Disponível em: <https://www.npr.org/sections/thetwo-way/2018/02/19/587097707/laura-ingraham-told-lebron-james-to-shutup-and-dribble-he-went-to-the-hoop>. Acesso em: 7 jun. 2021.

colega de liga, Colin Kaepernick. Ao ser questionada a respeito da diferença de opinião entre dois jogadores que faturam milhões de dólares por ano por apenas jogar bola, Laura se defendeu dizendo que isso ia além do futebol, já que o assunto era respeito à bandeira. Ainda disse acreditar que a postura de LeBron era um reflexo de conduta totalitarista, comparando a atitude do jogador ao estalinismo. James enxergou contradições na fala da jornalista e não deixou de compartilhar o corrido em suas redes sociais, atingindo a marca de mil compartilhamentos no Twitter e quase 7 milhões de visualizações no Instagram.

A determinação de LeBron de usar sua fama e status para compartilhar visões sociais e políticas, no entanto, precede a discussão com a jornalista. Em 2015, o atleta fundou, junto do empresário e amigo de infância Maverick Carter, a plataforma *Uninterrupted*. A marca é descrita em sua página do LinkedIn como “empoderadora”, baseada na ideia radical de que os atletas devem ter um lugar para se expressar sem intermediários. O propósito, então, é o de construir uma comunidade virtual para que os atletas e os fãs de esportes se conectem de uma forma mais próxima e tratem dos assuntos que considerarem relevantes. Isso acontece por meio de criação de conteúdo, merchandising, eventos, parcerias e oportunidades educacionais.

A partir desse objetivo, as redes sociais e o website do projeto se constituem de criações artísticas, produções audiovisuais, matérias sobre fatos históricos da luta de minorias sociais, assim como depoimento de vários atletas, principalmente norte-americanos, sobre suas origens, perspectivas acerca dos movimentos sociais e também sobre a relevância de usar a própria voz para tentar criar mudanças na sociedade.

Além das redes sociais da plataforma, a marca também desenvolveu parceria com a *Warner Media*, grupo empresarial dono da HBO, que transformou o conceito em uma série de televisão. O programa chama-se *The Shop* e tem como cenário uma barbearia típica de proprietários afro-americanos, como explica LeBron James. Apresentado pelo próprio jogador, a ideia foi criar um ambiente confortável para conversas sem hierarquias entre ele e seus convidados, em que todos têm a oportunidade de compartilhar seus pensamentos e histórias de vida. Ao todo, foram produzidos 10 episódios com convidados como Snoop Dogg, Drake, Will Smith, Chadwick Boseman, Tom Brady, o ex-presidente estadunidense Barack Obama, entre outros.

Figura 9 – Da esquerda à direita: Odell Beckham, LeBron James, Maverick Carter e Michael Bennett na gravação do programa *The Shop - Uninterrupted*.



Fonte: <https://www.latimes.com/entertainment/tv/la-et-st-the-shop-lebron-james-review-20180829-story.html>.

Acesso em: 7 jun. 2021

Expandindo a atuação de sua empresa, LeBron utilizou-se das desavenças com a repórter Laura Ingraham para a criação de uma nova fase da *Uninterrupted. More Than An Athlete* (mais que um atleta) surgiu como um novo mote tanto da marca quanto do próprio jogador. Em pouco tempo, James, que já possuía um contrato vitalício com a Nike, integrou a frase em todo tipo de merchandising de suas linhas de roupas e calçados, e passou a incluí-la também em seus discursos e hashtags nas redes sociais.

Assim, podemos dizer que a ideia de LeBron é a de viver sob o seguinte mantra: Se uma pessoa passar a viver a vida individualmente, ela estará falhando como ser humano²⁶. Foi então que o astro do basquete viajou em uma turnê mundial entre as temporadas da NBA em 2018, visitando algumas capitais como Paris, Xangai, Berlim e Nova York. Ao longo de suas visitas, LeBron compareceu a escolas, ginásios e lojas. Dentre as atividades que realizou, conversou com pequenos grupos de crianças e deu palestras para grandes grupos. O jogador treinou times locais de basquete – além de treinar com eles –, conheceu figuras ativistas importantes das

²⁶ Nike LeBron James More Than An Athlete World Tour. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bisoEMpRlgc&t=227s>. Acesso em: 9 jun. 2021.

regiões e, obviamente, deu muitos autógrafos e tirou muitas fotos com os fãs, em sua maioria crianças e adolescentes.

As mensagens que LeBron fez questão de compartilhar com os jovens foram principalmente relacionadas com o ambiente acolhedor do basquetebol, independentemente de raça, cor de pele ou situação financeira. Além disso, ele também enfatizou a importância de as crianças estudarem, trabalharem duro pelo que as movem e de nunca desistirem dos seus sonhos. A *Uninterrupted* gravou um minidocumentário sobre as viagens, que pode ser visto no canal do Youtube da marca²⁷.

Um outro momento no qual LeBron aproveitou a pausa entre temporadas da NBA para trabalhar com jovens e impactar a vida de mais pessoas foi em 2017, quando cedeu sua conta do Instagram a jovens influenciadores ativistas. Para anunciar este projeto, James usou uma frase de Martin Luther King Jr. em uma postagem na rede social, que dizia: “A mais urgente pergunta a ser feita nesta vida é: O que fiz hoje pelos outros?”²⁸. Ao logo do projeto, quase todos os dias foram postados em seu perfil vídeos por meio do Instagram Story – ferramenta de compartilhamento rápido de conteúdo – feitos por jovens e adolescentes, sobre negócios, justiça social, feminismo, bullying, mudanças climáticas ou filantropia, permitindo que eles pudessem dividir suas paixões, projetos e conhecimento.

Ao compartilhar conteúdos como esses para seu público, que além de numeroso – na época contava com 37 milhões de seguidores – é composto por muitos fãs jovens que o idolatram, LeBron legitima as mensagens e facilita a acessibilidade a elas de maneira rara na mídia tradicional. A comunicação, então, aparenta ser mais convidativa e intimista com o público.

Além disso, James já havia participado nos últimos anos, como ativista, de uma das grandes mobilizações coletivas que também foram adotadas pelo mundo esportivo: o movimento *Black Lives Matter* (Vidas Negras Importam). Criado em 2013 pela comunidade afro-americana devido à absolvição do policial responsável pelo assassinato do jovem negro Trayvon Martin e seguido de protestos nas ruas dos Estados Unidos, o movimento criou forças a partir de inúmeros infelizes acontecimentos similares.

²⁷ LeBron's More Than An Athlete World Tour. Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLXwU4uTVdQIcmWbZwEtAD-FGXnCRcX08Q>. Acesso em: 7 jun. 2021.

²⁸ Geledés. **Hoje na História, 14 de outubro de 1964, Martin Luther King recebia o Prêmio Nobel da Paz por sua luta anti-racista**, 14 out. 2015. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/hoje-na-historia-14-de-outubro-de-1964-martin-luther-king-recebia-o-premio-nobel-da-paz-por-sua-luta-anti-racista/>. Acesso em: 10 jun. 2021.

Apesar de os atletas da liga de basquete norte-americana se mostrarem engajados com a causa desde o surgimento do movimento, foi só em 2020 que o movimento se tornou mais popular no mundo e nas quadras da NBA. Isso ocorreu por causa da morte de George Floyd, em 25 de maio de 2020, em Minneapolis.

Nascido em um bairro pobre e predominantemente negro de Houston, Texas, Floyd dedicou parte de sua vida ao esporte (foi amigo de infância do jogador aposentado da NBA, Stephen Jackson) e era admirado por seus colegas e por gerações mais novas por ter sido o primeiro da sua comunidade a conseguir uma bolsa universitária, conquistada para jogar basquete pela Universidade Estadual do Sul da Flórida.

Floyd era um homem negro de 46 anos que foi reportado à polícia por, teoricamente, usar uma nota falsa para comprar cigarro no mercado que sempre frequentava. Quem o abordou foi o policial branco Derek Chauvin, que ao tentar colocar Floyd na viatura, o derrubou no chão e pressionou seu pescoço com o joelho. Em várias gravações feitas pelo celular de algumas pessoas no momento do ocorrido, é possível ouvir George Floyd dizendo “Eles vão me matar. Não consigo respirar”²⁹. Mesmo estando no controle da situação, o policial não se afastou e em poucos minutos Floyd faleceu sem ar, no meio da rua, à luz do dia.

Por causa do impacto causado pelas imagens que circularam rapidamente nas redes sociais logo após o acontecimento, o movimento *Black Lives Matter* cresceu na mesma velocidade que cresciam os protestos presenciais de mais de 15 milhões de pessoas em todo o território dos Estados Unidos e em outros países do mundo, de acordo com o *The Washington Post*³⁰, mesmo em meio à pandemia da Covid-19. No mundo virtual, tomaram conta das pautas diárias o uso da *hashtag* com o mesmo nome do movimento e diversas declarações repudiando o episódio e apoiando a causa como um todo.

A resposta dos atletas do melhor basquete do mundo também foi imediata. Damian Lillard, armador do Portland *Trail Blazers*, liderou parte das manifestações na cidade do seu time; Russell Westbrook, então jogador do Houston Rockets, discursou no protesto de Compton, Califórnia; Stephen Curry e Klay Thompson, ambos astros do *Golden State Warriors* estiveram presentes nos atos em Oakland, também na Califórnia.

²⁹ G1. **George Floyd disse mais de 20 vezes que não conseguia respirar, revela transcrição**, 9 jul. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/07/09/george-floyd-disse-mais-de-20-vezes-que-nao-conseguia-respirar-revela-transcricao.ghtml>. Acesso em: 12 jun. 2021.

³⁰ The Washington Post. **George Floyd changed the world of athlete activism**, 25 mai. 2021. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/outlook/2021/05/25/george-floyd-changed-world-athlete-activism/>. Acesso em: 12 jun. 2021.

Para debater os efeitos da morte de George Floyd e o crescimento do movimento Black Lives Matter, uma reunião foi realizada entre mais de 80 jogadores, incluindo os experientes LeBron James, Kevin Durant, Chris Paul e até jogadoras da liga feminina equivalente à NBA, a *Women's National Basketball Association* (WNBA). Kyrie Irving, que é seis vezes campeão da NBA e vice-presidente da associação de jogadores da liga *National Basketball Players Association* (NBPA), pediu durante a reunião que o campeonato, previsto para recomeçar em 30 de julho de 2020, não retornasse devido às tensões no país no momento e baseado em suas prioridades como um time de maioria negra. Irving chegou a afirmar que estaria disposto a renunciar a tudo que tem pela reforma social³¹. No entanto, apesar de seu discurso, a decisão do grupo foi a de manter o calendário previsto, que já havia sido modificado.

A modificação no calendário ocorreu por causa da pandemia de Covid-19. A temporada de 2019-20 havia sido suspensa em março, e a solução criada pela liga foi a de criar a então chamada “bolha”. Os times que ainda tinham chance de chegar na próxima fase da disputa foram isolados em um complexo de hotéis dos parques de diversão da Disney, em Orlando. As quadras de treino e de jogos oficiais foram adaptadas em salões de festas das instalações do local; além dos jogadores, toda a equipe necessária para a rotina do campeonato – comissões técnicas, socorristas, jornalistas, equipes estruturais, entre outros – eram submetidos diariamente a testes de detecção do coronavírus.

É nesse cenário que, apesar de o torneio ter retornado na data prevista, os jogadores encontraram maneiras de dar ênfase ao movimento *Black Lives Matter* durante a temporada, que obteve média de público norte-americano de 1,6 milhão de telespectadores³². Grande parte das manifestações criadas foram simbólicas, feitas para chamar a atenção por toda parte e gerar discussão.

O time *Toronto Raptors*, por exemplo, adesivou os ônibus de transporte da equipe todo em preto, com o nome do movimento em letras imensas. As quadras oficiais também foram adesivadas, mantendo os dizeres à vista durante os jogos. Todos os times aderiram a camisetas pretas, também com o nome do movimento estampado em branco, para usar logo antes do início das partidas.

³¹ Bleacher Report. **Nets' Kyrie Irving Reportedly 'Willing to Give Up Everything' for Social Reform**, 12 jun. 2020. Disponível em: <https://bleacherreport.com/articles/2895991-nets-kyrie-irving-reportedly-willing-to-give-up-everything-for-social-reform>. Acesso em: 12 jun. 2021.

³² Statista. **Average number of TV viewers of the NBA regular season in 2020 and 2021**, 25 mai. 2021. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/289993/nba-number-of-tv-viewers-usa/>. Acesso em: 8 jun. 2021.

Ainda sobre o vestuário, as camisas oficiais de jogo foram personalizadas com mensagens escolhidas pelos próprios jogadores, entre elas: “Black Lives Matter”, “Anti-Racist”, “I Can’t Breathe”, aludindo ao modo como George Floyd foi assassinado; e “Justice”, “Peace”, “Say Her Name”, referência a Breonna Taylor.

Em torno de 300 jogadores (dos 350 que participaram do campeonato) usaram as camisetas customizadas, incluindo todos os principais nomes da temporada e vários atletas brancos também. Além disso, todos os jogadores e membros da comissão técnica em todos os jogos se ajoelharam durante a execução do hino nacional – tal qual Colin Kaepernick em 2016.

Figura 10 – Jogadores ajoelhados durante a execução do hino nacional dos Estados Unidos.



Fonte: <https://www.wfla.com/sports/nba/la-wmaker-warns-nba-team-aga-inst-kneeling-threatens-teams-tax-benefits/>. Acesso em: 13 jun. 2021

Além de todos esses protestos simbólicos, a mobilização das pessoas envolvidas com a liga se deu também no âmbito financeiro. Dezenas de jogadores anunciaram doações de valores

diferentes, em destaque Patty Mills³³, do San Antonio *Spurs*, e Jrue Holiday³⁴, do New Orleans *Pelicans*, que decidiram doar todo o salário recebido durante a permanência deles na bolha – totalizando aproximadamente 6,3 milhões de dólares – para instituições focadas em criar mudanças permanentes na vida de jovens negros ao redor do mundo.

A maioria dos atletas da NBA, incluindo LeBron James, também participou da manifestação digital que ficou conhecida como *Blackout Tuesday* (terça-feira de Blecaute). A ideia inicial surgiu do anúncio de grandes empresas como Spotify, Apple, TikTok e várias gravadoras americanas de pausar suas operações e comunicações na terça-feira do dia 2 de junho de 2020.

A iniciativa, por sua vez, partiu de duas mulheres negras que trabalham com marketing musical nos Estados Unidos; de acordo com elas, a premissa do movimento era de que a indústria musical havia se tornado multibilionária às custas principalmente da expressão artística negra. Para mostrar real preocupação com mudanças estruturais, seria preciso reservar um dia para direcionar os esforços de suas equipes para a causa, ao invés do objetivo rotineiro de comunicar para faturar.

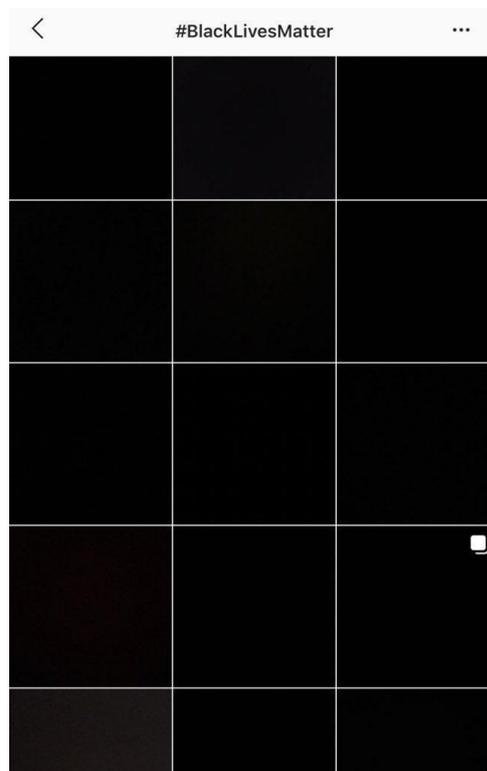
No entanto, rapidamente essa ideia se espalhou através da internet e seu foco se perdeu. Os grandes nomes da indústria musical norte-americana como Rihanna, Justin Bieber, Drake e Madonna aderiram ao movimento postando no Instagram uma foto preta, sem nada escrito na legenda além da hashtag *#BlackoutTuesday* e *#BlackLivesMatter*. Outros influenciadores de todo tipo, incluindo os jogadores da NBA, começaram a publicar o mesmo conteúdo, desencadeando uma avalanche de postagens similares por pessoas que queriam se mostrar cúmplices da manifestação.

O quadrado preto tomou conta da rede social naquela terça-feira, e mais de 20 milhões de publicações foram feitas com o uso da *hashtag* em um só dia por pessoas de todo o mundo. Apesar das boas intenções de quem aderiu ao protesto virtual, muitos criticaram a viralização desse tipo de conteúdo. Infelizmente, devido ao número massivo de posts vazios, as postagens que traziam de fato informações, notícias e histórias da luta afro-americana foram desaparecendo.

³³ CNN Sports. **San Antonio Spurs' Patty Mills to donate \$1 million NBA salary to Black Lives Matter charities after season restart**, 9 jul. 2020. Disponível em: <https://edition.cnn.com/2020/07/09/sport/patty-mills-san-antonio-spurs-black-lives-matter-donation-spt-intl/index.html>. Acesso em: 13 jun. 2021.

³⁴ LA Times. **NBA star Jrue Holiday to donate \$5 million of salary to the Black business community**, 1 ago. 2020. Disponível em: <https://www.latimes.com/sports/story/2020-08-01/jrue-holiday-nba-salary-black-business-community>. Acesso em: 13 jun. 2021.

Figura 11 – O resultado da busca pela hashtag #BlackLivesMatter na terça-feira do dia 2 de junho, conhecida como *Blackout Tuesday*, no Instagram.



Fonte: Reprodução/ Twitter (2020)

Para Jack Antonoff, produtor musical de artistas como Taylor Swift, o problema de seguir a iniciativa do movimento era ser viralizado por empresas multibilionárias, que optaram por uma mobilização silenciosa, quando o esperado por ele seria que as instituições ajudassem financeiramente a causa. Ainda para outros artistas, como o rapper Lil Nas X, a ideia de os apoiadores do movimento decidirem se calar durante um dia todo, em meio a um dos períodos mais tensos da luta antirracista norte-americana moderna, era pouco inteligente. Para ele, esse seria o melhor momento de se informar e espalhar conhecimento, para além de simplesmente deixar claro para os seguidores de uma rede social que a pessoa está na luta³⁵.

Dessa forma, a manifestação virtual da terça-feira perdeu força justamente por seu caráter temporário e com o passar dos dias outros eventos surgiram nas pautas do movimento. Em 23 de agosto do mesmo ano, Jacob Blake foi baleado 7 vezes por um policial. O homem negro de 29 anos estava entrando no carro, de costas para os policiais que compareceram após um chamado na linha de emergência. Jacob aparentemente estava tentando se livrar dos

³⁵ The Guardian. **Lizzo and Lil Nas X criticise Blackout Tuesday for obscuring protest**, 3 jun. 2020.

Disponível em: <https://www.theguardian.com/music/2020/jun/03/lizzo-and-lil-nas-x-criticise-blackout-tuesday-for-obscuring-protests>. Acesso em: 13 jun. 2021.

homens, que já o haviam eletrocutado com um *taser*, quando os tiros foram disparados a uma distância de poucos centímetros. Havia 3 filhos de Blake dentro do carro no momento, e apesar da gravidade da situação, Jacob foi levado ao hospital a tempo e conseguiu sobreviver. Hoje ele está parcialmente paralisado e revelou em entrevista que o que passava na sua cabeça no momento é que não queria ser o próximo George Floyd.

Embora felizmente tenha escapado com vida, circularam rapidamente pela internet gravações do episódio, feitas por pedestres que viam a cena e a comoção sobre o ocorrido, junto do choque causado pela brutalidade policial, foram imediatos. Na NBA, o time *Milwaukee Bucks* – originário do estado de Wisconsin, onde o episódio ocorreu – se recusou a entrar em quadra no dia seguinte como forma de protesto e seu rival daquela noite, o time *Orlando Magic*, rapidamente concordou em não realizar a partida.

A decisão da liga foi a de adiar o jogo sem nenhuma consequência para os times; então, alguns outros times tomaram a mesma decisão e também se recusaram a jogar, incluindo o *Los Angeles Lakers* de LeBron. O treinador do time Los Angeles *Clippers*, Doc Rivers, desabafou dizendo que, como um homem negro, apesar de amar seu país, não se sentia amado de volta³⁶. O seu comentário foi compartilhado pelo ex-presidente Barack Obama no Twitter, que disse admirar a decisão da liga e das equipes e comentou a importância de defender os valores em que se acredita³⁷.

LeBron James também foi uma das figuras importantes do grupo a manifestar seu descontentamento em público. Tanto em entrevistas quanto em sua rede social, o jogador usou um tom agressivo e exigiu mudanças no sistema³⁸. Depois de uma nova reunião entre as equipes, foi acordado a volta dos jogos. Na coletiva de imprensa após o primeiro jogo de volta, James falou por 11 minutos a respeito de Jacob Blake e da brutalidade policial nos Estados Unidos, consolidando-se como uma das principais vozes representando a NBA a respeito de assuntos de cunho político e social.

A partir do crescente apoio ao movimento *Black Lives Matter*, LeBron continuou focado na sua promessa de nunca se esquecer de onde veio e se concentrou em criar ainda mais projetos que agregariam à luta racial. Ainda durante a temporada da NBA que acontecia dentro da bolha

³⁶ LA Times. **Doc Rivers: 'It's amazing why we keep loving this country, and this country does not love us back'**, 25 ago. 2020. Disponível em: <https://www.latimes.com/sports/clippers/story/2020-08-25/doc-rivers-loving-this-country-and-does-not-love-us-back>. Acesso em: 13 jun. 2021.

³⁷ Twitter Barack Obama. Disponível em: <https://twitter.com/barackobama/status/1298786988833857537>. Acesso em: 13 jun. 2021.

³⁸ Bleacher Report. **LeBron James on Jacob Blake Shooting: 'F--k This Man!!!! We Demand Change'**, 26 ago. 2020. Disponível em: <https://bleacherreport.com/articles/2906378-lebron-james-on-jacob-blake-shooting-f-k-this-man-we-demand-change>. Acesso em: 12 jun. 2021.

em Orlando, o atleta incorporou às suas ações o projeto *More Than A Vote* (mais que um voto), com o objetivo de educar, estimular e proteger eleitores negros.

No momento em que esse projeto surgiu, em junho de 2020, os Estados Unidos passavam pela corrida eleitoral da presidência, tendo como candidatos o então presidente Donald Trump – com o qual James já havia se desgastado publicamente inúmeras vezes, criticando sua gestão e sendo criticado de volta – e o ex-vice-presidente de Barack Obama, Joe Biden, hoje eleito presidente do país.

Como os Estados Unidos não possuem voto obrigatório, é comum que existam campanhas para incentivar a população a contribuir com esse processo tão importante para a manutenção da democracia no país. LeBron transformou uma ideia simples e comum em uma iniciativa importante, e diz que pretende mantê-la mesmo após o período eleitoral. Com sua influência, ele convenceu os donos das arenas de basquete, casa dos grandes times ao redor do país, a abrirem suas portas e se tornarem locais de votação. Ao todo 10 arenas foram de fato utilizadas para este propósito, servindo para computar mais de 300 mil votos juntas. Além disso, o projeto também facilitou o planejamento de esquemas de caronas até os locais de votação em mais de 10 cidades e recebeu inscrição de mais de 42 mil voluntários para trabalharem como mesários³⁹.

Mantendo-se ativo nas próprias redes sociais, conversando com seus seguidores a respeito da importância de participar da eleição, LeBron também chegou a ressaltar que apesar do voto ser muito importante, não é o suficiente. Suas manifestações se estenderam para as quadras da NBA e ao lado de seus colegas de time e de todo o campeonato, usaram camisetas personalizadas na execução do hino nacional durante o período eleitoral – sempre ajoelhados em nome do movimento Black Lives Matter.

³⁹ More Than A Vote. Disponível em: <https://www.morethanavote.org/>. Acesso em: 12 jun. 2021.

Figura 12 – Quinn Cook, LeBron James e Anthony Davis vestindo camisetas em apoio à campanha de incentivo ao voto.



Fonte: <https://www.sportsnet.ca/nba/article/lebron-james-vote-group-enrolls-10000-volunteer-poll-workers/>. Acesso em: 17 jun. 2021

Após o fim da temporada de 2020/21 da NBA, que para os *Lakers* acabou mais cedo devido à derrota nas eliminatórias, LeBron continua engajado nos seus projetos já existentes e busca novos desafios. Atualmente, ele está em gravações de mais uma temporada da sua série da HBO, *The Shop*, além de estar cumprindo um calendário de eventos referentes à estreia do filme em que estrela, *Space Jam 2*. Após entender toda sua trajetória de valorização dos movimentos sociais conforme mostrados neste capítulo, é seguro dizer que LeBron James continuará a ser um agente de mudança valoroso para o cenário de ativismo norte-americano e global.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi apresentado neste trabalho, compreende-se como as celebridades, a partir dos mecanismos de compartilhamento rápido das redes sociais, que facilitam o alcance e o engajamento, têm a oportunidade de criar mudanças reais no mundo fora da internet. Por meio da exposição de exemplos e acontecimentos recentes no mundo esportivo relacionados à mistura de política e esporte, foi possível entender a dimensão do poder dessas mudanças quando colocadas como pautas prioritárias na agenda de alguns dos maiores atletas da atualidade, com ênfase no jogador de basquete americano LeBron James.

Para basear os conceitos iniciais de influência, Silva & Tessarolo (2016) mostraram a capacidade das figuras públicas de lançar modas e criar comportamentos. A partir do momento em que esse se torna o objetivo da comunicação entre a figura pública e seus seguidores, Karhawi (2017) apresenta a ideia de que essa figura então, se concretiza como formadora de opinião. Neste momento, então, se pode compreender como o título transforma a figura célebre em influenciadora.

Verificou-se também que o crédito dado à personalidade e as opiniões que ela compartilha tendem a atrair admiradores que buscam representatividade (FUREDI, 2010). Isso engloba qualquer tipo de conteúdo, passível a obter sucesso devido ao imenso universo de usuários das redes sociais. Pode-se atrair seguidores de todas as formas: falando sobre maquiagem, música, estilo de vida, inclusive política e reformas sociais. Se a mensagem de influenciador para fã possibilita uma sensação de intimidade para o segundo, Kamradt (2005) explica que isso abre pretexto para que o primeiro seja visto com confiabilidade e se torne uma representação política.

O primeiro exemplo abordado neste trabalho, sobre o atleta olímpico Jesse Owens e seu brilhante desempenho nos Jogos Olímpicos de Berlim em 1936, teve intenção de, primeiramente, mostrar a relevância de um evento esportivo mundial ao estar diretamente ligado às intenções de Adolf Hitler de fazer propaganda do partido nazista. As medalhas de ouro conquistadas pelo atleta afro-americano são referenciadas até os dias atuais como uma grande vitória em cima do ditador alemão, antes mesmo do período da Segunda Guerra Mundial.

Para adentrar o movimento político e seu envolvimento com o mundo esportivo nos últimos anos, foi utilizado o exemplo de Colin Kaepernick e seu gesto simples e revolucionário de se ajoelhar durante o hino nacional, gesto este que abriu portas para que grupos de atletas de

uma liga como a NBA se sentissem desimpedidos e com a necessidade de trazer o ativismo para dentro do jogo. O crescimento de manifestações inseridas no contexto esportivo prova, a partir do entendimento de Rosseto (2014), que a força da influência cria abertura de diálogo entre as figuras públicas, que por sua vez decidem usar sua voz para se tornarem agentes de mudança, se aproximando dos admiradores.

As ações tomadas dentro do ambiente esportivo só se tornam relevantes porque espera-se sempre um retorno positivo de quem as acompanha. Conta-se sempre com a repercussão dos atos pela mídia e pelas redes sociais, onde os movimentos são de fato vistos e discutidos. Como apresentado no primeiro capítulo, Charaudeau (2012) se refere ao informador como porta-voz, e é com base nesse ponto de vista que o atleta entende sua responsabilidade ao trazer à tona as pautas que lhe dizem respeito.

A pauta utilizada como referência por este trabalho, apresentada no terceiro capítulo, é a do movimento de justiça racial, especificamente o *Black Lives Matter*. A partir do desenrolar de todas as ações tomadas tanto em quadra quanto fora delas, principalmente na liga de basquete norte-americana, verificou-se a importância de uma figura de líder, como é visto LeBron James na NBA, ser participativa em assuntos políticos. A escolha de usar a responsabilidade de ser o melhor jogador da modalidade nos dias atuais para retribuir à sociedade é o que impacta cada ação que ele se propõe a fazer.

Uma das situações encontradas durante a realização deste trabalho foi a de que, apesar ou talvez por causa da participação ativa e recorrente de LeBron James na pauta ainda delicada de justiça racial, o jogador se tornou alvo de duras críticas. De acordo com a recente pesquisa realizada pela plataforma *Pickwise*⁴⁰, James foi o atleta que mais recebeu mensagens ofensivas e abusivas no Twitter entre junho de 2020 e junho de 2021. Foram mais de 122 mil, quatro vezes mais que o segundo lugar, que por acaso é o jogador de futebol inglês Marcus Rashford, com mais de 32 mil. Além disso, dos atletas que ocupam as primeiras 20 posições, 16 são negros⁴¹.

A fama, a exposição e a profissão de LeBron com certeza influenciam na existência de um dado como esse, mas justamente por ele ser tão expressivo, no período em que o jogador mais se mostrou ativo em relação a pautas políticas em toda sua vida, talvez isso signifique que seu posicionamento seja de fato, mais necessário do que nunca.

⁴⁰ Pickwise. **Social Media Abuse of Sports Stars**. Disponível em: <https://www.pickswise.com/anti-social-media/>. Acesso em: 15 jul. 2021.

⁴¹ Bleacher Report. **LeBron James Got 4 Times the Number of Abusive Messages of Other Athletes, per Study**, 8 jul. 2021. Disponível em: <https://bleacherreport.com/articles/10007356-lebron-james-got-4-times-the-number-of-abusive-messages-of-other-athletes-per-study>. Acesso em: 14 jul. 2021.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Acervo O Globo. **Atleta negro americano Jesse Owens vence Hitler nos Jogos Olímpicos de 1936**, 6 set. 2013. Disponível em: <https://acervo.oglobo.globo.com/fatos-historicos/atleta-negro-americano-jesse-owens-vence-hitler-nos-jogos-olimpicos-de-1936-9859599>. Acesso em: 25 jun. 2021.

AGUILHAR, L. **Redes sociais são 'perda de tempo' para marcas**. Observatório da imprensa, [S. l.], n. 827, 2 dez. 2014. Disponível em: http://www.observatoriodaimprensa.com.br/e-noticias/_ed827_redes_sociais_sao_perda_de_tempo_para_marcas/. Acesso em: 27 mai. 2021.

ALVES, Soraia. **Análise mostra quanto valem as postagens dos perfis mais caros do Instagram**. 6 jul. 2021. Disponível em: <https://www.b9.com.br/146960/instagram-quanto-valem-postagens-perfis-mais-caros-plataforma/>. Acesso em: 10 jul. 2021.

AZUMA, E. A. Considerações iniciais sobre a internet e o seu uso como instrumento de defesa dos direitos humanos, mobilização política e social. **Revista da Faculdade de Direito da UFPR**, [s. l.], v. 43, 2005. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/direito/article/view/6995/4973>. Acesso em: 8 jun. 2021.

BAKER, William J. *Jesse Owens: An American Life*. [S. l.: s. n.], 1986.

BBC Sport. **Marcus Rashford: Feeding Britain's Children - inside his campaign to tackle child hunger**, 19 dez. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/sport/football/55338104>. Acesso em: 27 jun. 2021.

Bleacher Report. **LeBron James Got 4 Times the Number of Abusive Messages of Other Athletes, per Study**, 8 jul. 2021. Disponível em: <https://bleacherreport.com/articles/10007356-lebron-james-got-4-times-the-number-of-abusive-messages-of-other-athletes-per-study>. Acesso em: 14 jul. 2021.

Bleacher Report. **LeBron James on Jacob Blake Shooting: 'F--k This Man!!!! We Demand Change'**, 26 ago. 2020. Disponível em: <https://bleacherreport.com/articles/2906378-lebron-james-on-jacob-blake-shooting-f-k-this-man-we-demand-change>. Acesso em: 12 jun. 2021.

Bleacher Report. **Nets' Kyrie Irving Reportedly 'Willing to Give Up Everything' for Social Reform**, 12 jun. 2020. Disponível em: <https://bleacherreport.com/articles/2895991-nets-kyrie-irving-reportedly-willing-to-give-up-everything-for-social-reform>. Acesso em: 12 jun. 2021.

CASALÓ, L.V. Influencers on Instagram: **Antecedents and consequences of opinion leadership**. *Journal of Business Research*, v. 117, 20 jun. 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0148296318303187>. Acesso em: 8 jun. 2021.

CHARAUDEAU, P. **Discurso das Mídias**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012

Cleveland.com. **Cleveland still poor, but not poorest big city in U.S.**, 28 mar. 2019.

Disponível em:

https://www.cleveland.com/metro/2007/08/cleveland_still_poor_but_not_p.html. Acesso em: 3 jun. 2021.

CNN Sports. **San Antonio Spurs' Patty Mills to donate \$1 million NBA salary to Black Lives Matter charities after season restart**, 9 jul. 2020. Disponível em:

<https://edition.cnn.com/2020/07/09/sport/patty-mills-san-antonio-spurs-black-lives-matter-donation-spt-intl/index.html>. Acesso em: 13 jun. 2021.

DEUTSCH, Karl W. **The Analysis of International Relations**. Englewood Cliffs, N. J. Prentice Hall, 1968.

Exame. **Trump pede boicote ao futebol americano e critica protestos**, 24 set. 2017.

Disponível em: <https://exame.com/mundo/trump-pede-boicote-ao-futebol-americano-e-critica-protestos/>. Acesso em: 12 jun. 2021.

FIORAVANTI, M. Público e Privado: Os Princípios Fundamentais da Constituição Democrática. **Revista da Faculdade de Direito da UFPR**, [s. l.], v. 58, 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/direito/article/view/34862/21630>. Acesso em: 9 jun. 2021.

Forbes. **How LeBron James Built A Net Worth Of \$450 Million**, 20 nov. 2018. Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/kurtbadenhausen/2018/11/20/how-lebron-james-built-a-net-worth-of-450-million/?sh=5850f1936cfa>. Acesso em: 3 jun. 2021.

Formula 1 Statistics. Disponível em: <https://www.racing-statistics.com/en>. Acesso em: 11 jun. 2021.

Wired. **Lewis Hamilton opens up about activism and life beyond F1**, 1 abr. 2021.

Disponível em: <https://www.wired.co.uk/article/lewis-hamilton>. Acesso em: 25 jun. 2021.

FUREDI, F. Celebrity Culture. Symposium: **Celebrity around the world**. Journal of Society, v. 47, p. 493-497, 2010.

G1. **George Floyd disse mais de 20 vezes que não conseguia respirar, revela transcrição**, 9 jul. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/07/09/george-floyd-disse-mais-de-20-vezes-que-nao-conseguia-respirar-revela-transcricao.ghtml>. Acesso em: 12 jun. 2021.

Geledés. **Hoje na História, 14 de outubro de 1964, Martin Luther King recebia o Prêmio Nobel da Paz por sua luta anti-racista**, 14 out. 2015. Disponível em:

<https://www.geledes.org.br/hoje-na-historia-14-de-outubro-de-1964-martin-luther-king-recebia-o-premio-nobel-da-paz-por-sua-luta-anti-racista/>. Acesso em: 10 jun. 2021.

Globo Esporte. **LeBron James diz se inspirar em Tom Brady, mas deixa no ar a aposentadoria: "Descobriremos"**, 9 fev. 2021. Disponível em:

<https://ge.globo.com/basquete/nba/noticia/lebron-james-diz-se-inspirar-em-tom-brady-mas-deixa-no-ar-a-aposentadoria-descobriremos.ghtml>. Acesso em: 3 jun. 2021.

Globo Esporte. **Na lista da Rainha, Lewis Hamilton é condecorado cavaleiro da coroa britânica**, 30 dez. 2020. Disponível em: <https://ge.globo.com/motor/formula-1/noticia/na-lista-da-rainha-lewis-hamilton-e-condecorado-cavaleiro-da-coroa-britanica.ghtml>. Acesso em: 25 jun. 2021.

GLUCKSMAN, M. The Rise of Social Media Influencer Marketing on Lifestyle Branding: **A Case Study of Lucie Fink**. *Elon Journal of Undergraduate Research in Communications*, 8 (2), pp. 77-87, 2017

GONÇALVES, Antônio B. **A Eugenia de Hitler e o racismo na ciência**, Florianópolis. 2006. p. 1-6

GQ. **Para Lewis Hamilton, movimento Black Lives Matter foi fundamental na conquista do sétimo mundial de F1**, 26 dez. 2020. Disponível em: <https://gq.globo.com/Corpo/Esportes/noticia/2020/12/para-lewis-hamilton-movimento-black-lives-matter-foi-fundamental-na-conquista-do-setimo-mundial-de-f1.html>. Acesso em: 25 jun. 2021.

Isto É. **NFL é a liga mais rica do mundo e também a que menos joga**, 29 jan. 2020. Disponível em: <https://istoe.com.br/nfl-e-a-liga-mais-rica-do-mundo-e-tambem-a-que-menos-joga/>. Acesso em: 04 jun. 2021.

Jornalismo Júnior. **Colin Kaepernick: sua história e as faces do racismo**, 14 jul. 2020. Disponível em: <http://jornalismojunior.com.br/colin-kaepernick-sua-historia-e-as-faces-do-racismo-na-nfl/>. Acesso em: 04 jun. 2021.

KAMRADT, J. A celebração como sucessora do carisma ou como contrapartida secular? **O papel dos famosos na sociedade contemporânea**. *Estudos de sociologia*, Araraquara, v. 25, ed. 48, p. 249-266, 24 jul. 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/11572>. Acesso em: 15 jul. 2021.

KARHAWI, Issaaf. **Influenciadores digitais: conceitos e práticas em discussão**. *Revista Comunicare*, [s. l.], v. 17, 2017. Disponível em: <https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2017/09/Artigo-1-Comunicare-17-Edi%C3%A7%C3%A3o-Especial.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2021.

LA Times. **Doc Rivers: 'It's amazing why we keep loving this country, and this country does not love us back'**, 25 ago. 2020. Disponível em: <https://www.latimes.com/sports/clippers/story/2020-08-25/doc-rivers-loving-this-country-and-does-not-love-us-back>. Acesso em: 13 jun. 2021.

LA Times. **NBA star Jrue Holiday to donate \$5 million of salary to the Black business community**, 1 ago. 2020. Disponível em: <https://www.latimes.com/sports/story/2020-08-01/jrue-holiday-nba-salary-black-business-community>. Acesso em: 13 jun. 2021.

LeBron's More Than An Athlete World Tour. Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLXwU4uTVdQIcmWbZwEtAD-FGXnCRcX08Q>. Acesso em: 7 jun. 2021.

LESLIE, L. *Celebrity in the 21st Century: A Reference Handbook*. Santa Barbara, CA: Greenwood, 2011.

LÉVY, P. **O que é virtual**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LILTI, A. *Figures publiques: l'invention de la célébrité*. Paris: Fayard, 2014.

LIMA, M. A., MARTINS, C. J., & CAPRARO, A. M. Olimpíadas Modernas: A história de uma tradição inventada. **Pensar a Prática**, 12(1). 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpp.v12i1.5874>. Acesso em: 18 jun.2021

LYON, D. Surveillance Culture: Engagement, Exposure, and Ethics in Digital Modernity. **International Journal of Communication**, [s. l.], n. 11, 2017. Disponível em: <https://ijoc.org/index.php/ijoc/article/viewFile/5527/1933>. Acesso em: 10 jun. 2021.

MARKETINGWAYBIZ. **As 5 maiores redes sociais em 2021**. [S. l.], 14 maio 2021. Disponível em: <https://marketing.waybiz.com.br/2021/05/14/as-5-maiores-redes-sociais-em-2021/>. Acesso em 24 mai. 2021.

MEIO & MENSAGEM. Por que investir em influenciadores digitais?. [S. l.], 23 jun. 2016. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/home/ultimas-noticias/2016/06/23/por-que-investir-em-influenciadores-digitais.html>. Acesso em: 02 jun. 2021.

More Than A Vote. Disponível em: <https://www.morethanavote.org/>. Acesso em: 12 jun. 2021.

MOSTARO, Felipe Ribeiro. Jogos Olímpicos de Berlim 1936: o uso do esporte para fins nada esportivos. **Comunicação e Entretenimento: Práticas Sociais, Indústrias e Linguagens**, [s. l.], v. 19, ed. 01, 1 jun. 2012.

Nike LeBron James More Than An Athlete World Tour. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bisoEMpRlgc&t=227s>. Acesso em: 9 jun. 2021.

NPR. **Laura Ingraham Told LeBron James To Shut Up And Dribble; He Went To The Hoop**, 19 fev. 2018. Disponível em: <https://www.npr.org/sections/thetwo-way/2018/02/19/587097707/laura-ingraham-told-lebron-james-to-shutup-and-dribble-he-went-to-the-hoop>. Acesso em: 7 jun. 2021.

ONU News. **Uso de internet no mundo**, 6 nov. 2019. Disponível em: <https://news.un.org/pt/tags/uso-de-internet-no-mundo>. Acesso em: 24 mai. 2021.

Origem da Palavra. **Palavra Influência**, 17 mai. 2011. Disponível em: <https://origemdapalavra.com.br/palavras/influencia>. Acesso em: 23 mai. 2021.

ORTIZ, R. **As celebridades como emblema sociológico**. *Sociol. Antropol.* Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p. 669-697, 2016.

Pickwise. **Social Media Abuse of Sports Stars**. Disponível em: <https://www.pickwise.com/anti-social-media/>. Acesso em: 15 jul. 2021.

PINHEIRO-MACHADO, Rosana. #Elenão deixou de ser uma simples hashtag: é um movimento feminista e político que pode mudar o Brasil. **The Intercept**, [S. l.], 28 set. 2018. Disponível em: <https://theintercept.com/2018/09/28/elenao-movimento-feminista-politico/>. Acesso em: 30 mai. 2021.

PERUZZO, C. M. K. **Direito à comunicação comunitária, participação popular e cidadania**. Lumina, [S. l.], v. 1, n. 1, 2007. DOI: 10.34019/1981-4070.2007.v1.20989. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/20989>. Acesso em: 8 jun. 2021.

ROSSETTO, G. P. N. Fazendo política no Twitter: **Como os efeitos estimados das mensagens influenciam as ações e os usos da plataforma**. 2014. Tese de doutorado (pós-graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/25241>. Acesso em: 15 jun. 2021.

RUEBSAAT, N. Seen by many: the celebrity image. In: HOWELL, Brian (org.). **Fame us: celebrity impersonator and the culture of fame**. Vancouver: Arsenal Pulp Press, 2007.

SILVA, C. R. M. Influenciadores Digitais e as Redes Sociais Enquanto Plataformas de Mídia. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**, São Paulo, 2016. XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2016, São Paulo.

SILVA, C. R. M. & TESSAROLO, F. M. (2016). **Influenciadores Digitais e as Redes Sociais Enquanto Plataformas de Mídia**. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - São Paulo. acesso em 2 jun. 2021.

SIMÕES, Daniela. **Movimento #EleNão atinge mais de 1,2 milhão de menções contra Bolsonaro**, 28 set. 2018. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Tecnologia/noticia/2018/09/movimento-elenao-atinge-mais-de-12-milhao-de-mencoes-contrabolsonaro.html>. Acesso em: 2 jun. 2021.

SOUZA, L.; KARLS, C. O impacto das vitórias de Jesse Owens nas olimpíadas de 1936 na Alemanha nazista. **Revista brasileira de iniciação científica**, [s. l.], v. 7, ed. 3, p. 110-130, 1 abr. 2020.

Statista. **Average number of TV viewers of the NBA regular season in 2020 and 2021**, 25 mai. 2021. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/289993/nba-number-of-tv-viewers-usa/>. Acesso em: 8 jun. 2021.

The English Oxford Dictionary. Oxford: Oxford University Press, 2011.

The Guardian. **Lizzo and Lil Nas X criticise Blackout Tuesday for obscuring protest**, 3 jun. 2020. Disponível em: <https://www.theguardian.com/music/2020/jun/03/lizzo-and-lil-nas-x-criticise-blackout-tuesday-for-obscuring-protests>. Acesso em: 13 jun. 2021.

The Guardian. **Marcus Rashford forces Boris Johnson into second U-turn on child food poverty**, 8 nov. 2020. Disponível em:

<https://www.theguardian.com/education/2020/nov/08/marcus-rashford-forces-boris-johnson-into-second-u-turn-on-child-food-poverty>. Acesso em: 29 jun. 2021.

The Hamilton Commission. Disponível em: <https://www.hamiltoncommission.org/>. Acesso em: 25 jun. 2021.

The LeBron James Family Foundation. Disponível em: <https://www.lebronjamesfamilyfoundation.org/>. Acesso em: 5 jun. 2021.

The Sydney Morning Herald. **Tears as defaced mural of ‘saint’ Marcus Rashford becomes a shrine to decency**, 14 jul. 2021. Disponível em: <https://www.smh.com.au/world/europe/tears-as-defaced-mural-of-saint-marcus-rashford-becomes-a-shrine-to-decency-20210714-p589gv.html>. Acesso em: 14 jul. 2021.

The Washington Post. **George Floyd changed the world of athlete activism**, 25 mai. 2021. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/outlook/2021/05/25/george-floyd-changed-world-athlete-activism/>. Acesso em: 12 jun. 2021.

THOMPSON, J. **The Media and Modernity: A Social Theory of the Media**. Cambridge: Polity, 2005.

Twitter UEFA. Disponível em: <https://twitter.com/UEFA/status/1414540779356360707>. Acesso em: 14 jul. 2021.

Twitter Barack Obama. Disponível em: <https://twitter.com/barackobama/status/1298786988833857537>. Acesso em: 13 jun. 2021.